

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 284

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Azevedo de Sousa — Redactor: Pipto da Cunha — Secretario da redacção: Eduardo de Noroña
Redactor gerente: Sedra Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — Candido Chaves
Typographia — Rua de S. Paulo, 210

15 de Junho de 1904

Redacção e administração
C. de S. Francisco, 6. 2. — LISBOA

O Concurso Nacional de Tiro

Nos estabelecimentos de ensino, usa-se ou tem-se usado de dois systemas, para o julgamento dos alumnos, que consistem ou na conta de anno, ou na prova final, não sendo raro que estes dois processos se conjuguem e completem; e na Universidade de Coimbra passava como aphorismo que a felicidade de um bom exame podia salvar o estudante mediocre, mas que o infortunio de um exame desastrado em nada prejudicava o alumno provadamente bom em toda a frequencia. E' que, se ha pessoas, cujas susceptibilidades nervosas as tornam incompativeis com todos os actos de solemnidade e ostentação, não podendo vencer n'elles a natural timidez e acanhamento, outras ha, que, ao contrario, recobram alentos novos n'essa atmosfera solemne, que, em vez de lhes perturbar a serenidade, parece acrescentar-lhes a confiança em si proprios.

Nas provas de aptidão physica o mesmo acontece que nas de aptidão intellectual, e não é raro vêr os mais dextros cedendo a preeminencia a outros com quem vantajosamente podiam competir.

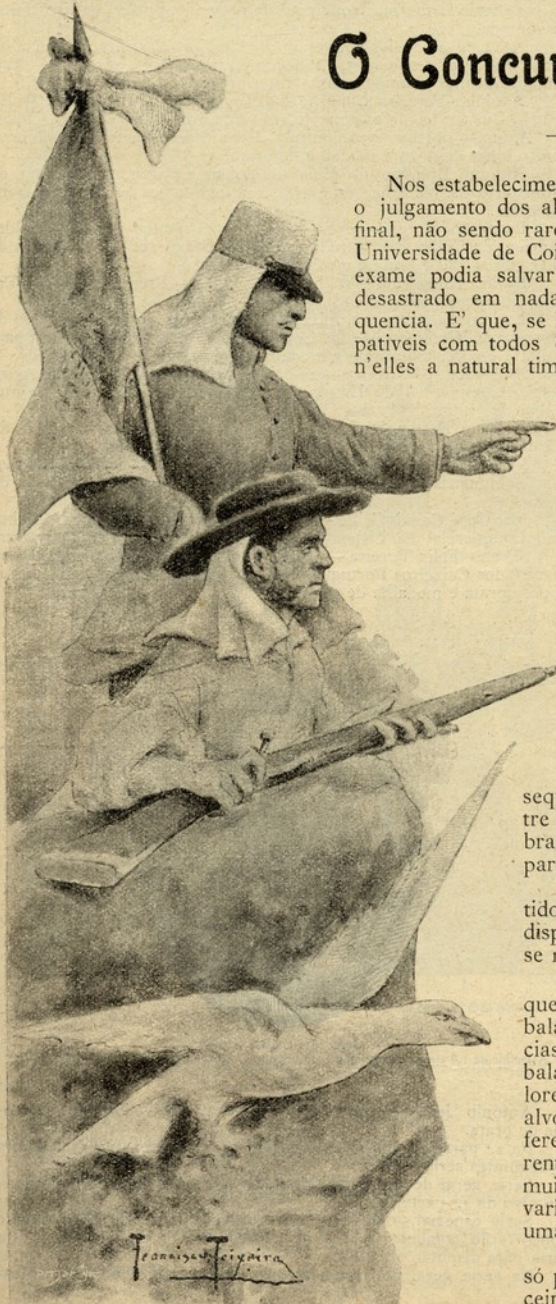
Não é isto de modo algum desdenhar das provas de concurso publico, nem tentar sequer amesquinhar o merito dos que n'ellas obtêm as melhores classificações, sobretudo quando essas classificações coincidem com as de diuturna frequencia; e simplesmente explicar porque, d'entre o grupo dos mais distinctos, não ha moralmente nem vencedores nem vencidos nas provas do concurso.

E d'entre o grupo dos mais distinctos se diz, porque, entre esses e os menos favorecidos de aptidões, ha sempre uma differença enorme, que não deixa duvidar sequer para que lado penderá a victoria. Seria como o duello entre um bom jogador de bilhar e um d'esses mestres que assombram todos os circumstantes pela dextreza e que só encontram parceiro quando lhe offerecem tantos ou tantos pontos de partido.

Mas, nos concursos de provas de tiro, não é de uso dar partido; e assim já se sabe que as victorias mais importantes serão disputadas entre muito limitado numero de campeões, dignos de se medirem uns com os outros.

Depois, a technica dos proficientes na especialidade, certa de que todos esses concorrentes empregarão no alvo todas as suas balas, sem ser possivel, por este facto unico, assignalar preferencias, ainda complica mais o caso, marcando valores diversos ás balas empregadas nos diversos circulos concentricos do alvo, valores que vão de um a seis; e se entre acertar e não acertar no alvo vae uma distancia enorme, que é mal compensada pela differença entre zero e qualquer valor, o acertar dentro dos diferentes circulos, no que se prova dextreza, mas pôde depender de muitas causas varias, estranhas á aptidão do atirador, tem tão varias qualificações, que vão ao duplo e podem ir ao sextuplo umas das outras.

E se tudo isto se pôde dar em relação ao atirador, que joga só por si, mais tem de dar-se, quando se formam grupos empareceados, muito para despertar interesse e estimular o espirito de



BIBLIOTHECA MUNICIPAL

camaradagem, mas em que o infortunio accidental de um se torna em infortunio commum aos parceiros.

Entretanto, como a lei é igual para todos, ninguém tem a queixar-se da sua sorte, e estes commentarios servem apenas para confirmar que nos concursos não ha vencedores nem vencidos, ou que os vencedores de hoje podem ser os vencidos de amanhã.



José Honorato de Mendonça Junior
Atirador de 1.^a classe, classificado em primeiro logar com a percentagem de 78%.

O que é facto é que as festas de tiro vão progressiva, mas muito lentamente, aquecendo o entusiasmo publico, embora se esteja longe ainda, muito longe, das festas da Suissa, das festas da França e da Belgica, em que todas as cidades em que ellas se realisam se enthusiasmam, se vestem de galas, em que toda a população se lhes associa, tornando esses dias solemnes verdadeiros dias de jubilo e de regosijo.

Muito tem feito a illustre direcção geral de infantaria e muito mais projecta fazer, facilitando para os annos futuros a concorrência de todos os brilhantes atiradores da provincia, que causas diversas têm impedido de vir a Lisboa, e planeando já um concurso internacional, que servirá para afirmar que em Portugal ha bons atiradores, como sempre os houve, espalhados pelos montes, pelas aldeias e pelos casaes, onde era preciso fazer guerra aos animaes damnhinhos, e onde algumas vezes se fez guerra aos inimigos da patria.

Está-se n'um periodo de evolução e de organização, em que a União dos Atiradores Civis Portuguezes, sob a direcção do illustre director geral de infantaria e sob a inspiração do nobre ministro da guerra, pôde prestar alguns serviços á causa do tiro.

O concurso ultimo foi mais uma affirmação eloquente, pela qual todos devem estar satisfeitos, tanto os que alcançaram premio, como os que só tiveram o premio das suas consciencias, a dizer-lhes que, procurando aperfeiçoar-se, cumpriram o seu dever para com a patria.

A União dos Atiradores Civis, que tem a honra insigne de ser presidida por Sua Magestade El-Rei, considera igualmente todos os atiradores como seus filhos, a todos estremece com equal affecto e pelas glorias de todos se alegra e desvanece, como por glorias suas.

A. M. DA CUNHA BELLEM.

A acta do concurso

Aos treze dias do mez de junho de mil novecentos e quatro, n'esta cidade de Lisboa e carreira de tiro da guarnição, reuniu o jury de que trata o programma publicado no *Diario do Governo* n.º 116 de 26 de maio do corrente anno, composto do Ex.^{mo} Sr. general de divisão João Eduardo Sotto Maior Lencastre e Menezes, director geral dos serviços d'infanteria, como presidente, dos vogaes: Anselmo de

Sousa, como representante do Ministerio do Reino, João Sabino de Sousa, vereador da Camara Municipal de Lisboa, como representante da mesma, coronel-medico Antonio Manoel da Cunha Bellem, presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes; tenente-coronel Alfredo Augusto de Barros, chefe do estado maior interino da direcção geral dos serviços d'infanteria; major José Cezar Ferreira Gil, official superior da Escola pratica de infantaria; capitão Antonio Eustaquio d'Azevedo e Silva, chefe da 2.^a secção da direcção geral dos serviços d'infanteria e capitão Antonio Joaquim Santa Clara Junior, commandante da companhia de tiro da Escola pratica d'infanteria, como secretario, para proceder á classificação dos atiradores que tomaram parte no concurso nacional de tiro realisado na referida carreira nos dias 12 e 13.

Na primeira parte do concurso entraram 117 atiradores nacionaes e estrangeiros que executaram as seguintes series: 1.^a serie, distancia 300 metros, dez tiros de pé a braços, alvo de 6 zonas circulares de 0^m,2; 0^m,4; 0^m,6; 0^m,8; 1^m; 1^m,2 de diametro, marcação tiro a tiro por pontos, correspondendo respectivamente a cada uma das zonas os seguintes valores 6, 5, 4, 3, 2, 1.

2.^a serie as mesmas condições da 1.^a sendo, porém, os tiros feitos á vontade.

Na 1.^a e 2.^a series obtiveram as primeiras classificações, pela ordem que vão designados, os seguintes atiradores, aos quaes foram adjudicados os premios adiante descriptos:

Adolpho Ferreira Lima, 18 balas 77 pontos—Premio de S. M. El-Rei — Um serviço de escriptorio em prata e medalha de ouro. Eduardo Aldim, — 18 balas e 76 pontos — Premio do Ministerio da Guerra, um relógio de ouro e medalha de prata.

Antonio Brandão de Mello — 19 balas e 75 pontos — Premio do Ministerio da Marinha, uma jarra com guarnições de prata, medalha de prata.

Bernardo Moreira de Sá — 20 balas 71 pontos — Premio Caldas Xavier, da União dos atiradores civis portuguezes — Um centro de meza de cristal e prata e medalha de prata.

Emilio Kesselring — 18 balas 71 pontos — Premio do Grupo Patria uma espingarda de caça de 2 canos e medalha de prata.

Ligorio Sylvestre da Silva — 18 balas e 70 pontos — Premio da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa — Uma garrafa para toilette em cristal e prata e medalha de prata.

José Victor d'Oliveira — 20 balas e 69 pontos.— Premio da Associação Commercial de Lisboa, uma cigarreira e phosphoreira e medalha de prata.

Gonçalo Heitor Ferreira — 19 balas e 69 pontos — Premio do Grupo Suisso, um relógio de prata e medalha de prata.

José d'Oliveira Gomes — 18 balas e 69 pontos — Premio da Associação Industrial Portugueza — um binoculo de viagem e medalha de prata.

João José Callais Grillo — 20 balas 68 pontos — Premio do Atheneu Commercial de Lisboa — um relógio d'aço e medalha de prata.

Silvano Felix Pereira — 18 balas 68 pontos — Premio da Associação dos Caixeiros Portuguezes — um copo de cristal com guarnição de prata e medalha de prata.



João José Callais Grillo
Atirador de 1.^a classe, classificado em segundo logar, com a percentagem de 71%.

Antonio José Antunes — 18 balas 67 pontos — Premio — Medalha de prata.

Na 2.^a parte do concurso entraram 53 atiradores que executaram as seguintes series:

Serie geral de dez tiros á vontade, á mesma distancia e no mesmo alvo da 1.^a parte.

Serie especial — dez tiros nas condições da serie geral e a que concorrerão somente os dez atiradores melhor classificados n'esta serie para disputar o premio.

Na série geral obtiveram as primeiras classificações pela ordem

que vão designados os seguintes atiradores, aos quaes foram adjudicados os premios adiante descriptos:

Antonio José Antunes — 10 balas 41 pontos.—Premio de S. M. a Rainha — uma aneleira de prata e medalha de cobre.

Baptista de Sá — 10 balas 41 pontos — Premio da Camara Municipal de Lisboa — uma salva de prata e medalha de cobre.

Candido Paes Junior — 10 balas 40 pontos — Premio das senhoras — um relógio de viagem e medalha de cobre.

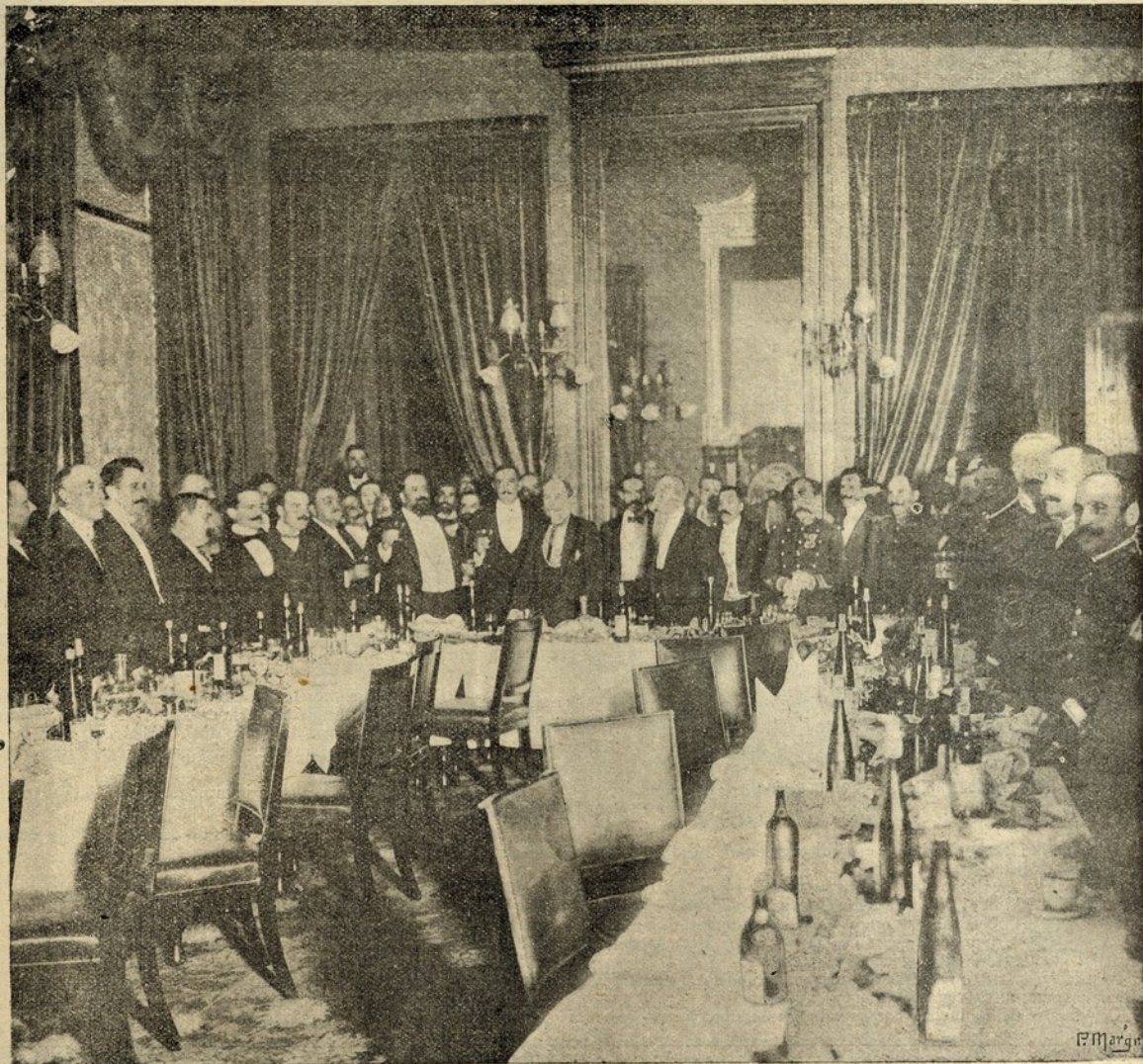
Manoel Soares Correia — 9 balas 40 pontos — Premio do Grupo Patria — uma carabina Winchester e medalha de cobre.

gnados os seguintes atiradores, aos quaes foram adjudicados os premios adiante descriptos:

Eduardo Jayme Aldim — 9 balas 34 pontos — Premio do Ministerio do Reino — uma espingarda de caça.

Alberto Luiz de Mendonça — 8 balas 34 pontos — Premio da Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria — uma mala de viagem com serviço de toilette.

Raul Cannas — 8 balas 34 pontos — Premio «Mousinho d'Albuquerque», da União dos atiradores civis portuguezes — um faqueiro de prata.



Concurso Nacional de Tiro em 1904 — Banquete oferecido pela U. A. C. P. ao Sr. General Lencastre e Menezes

(Cliché Fernandes)

Antonio Gonçalves Santiago — 10 balas 39 pontos — medalha de cobre.

João Luiz da Veiga — 10 balas 39 pontos — medalha de cobre.

Antonio Martins — 10 balas 38 pontos — medalha de cobre.

Vasco da Camara — 9 balas 38 pontos — medalha de cobre.

Antonio Lopes de Moraes Silvanno — 9 balas 37 pontos — medalha de cobre.

Na serie especial obteve a primeira classificação Antonio Lopes de Moraes Silvano — 9 balas 40 pontos — medalha de prata.

Na 3.ª parte do concurso entraram 119 atiradores que executaram uma serie de dez tiros á vontade á mesma distancia e no mesmo alvo da 1.ª parte.

Obtiveram as primeiras classificações pela ordem que vão desi-

gnados Antonio Maria de Carvalhosa — 8 balas 33 pontos — Premio da Escola pratica d'infanteria — um tinteiro de cristal e prata.

Antonio Brandão de Mello — 8 balas 53 pontos — Premio do Grupo Patria, um binoculo de theatro.

No ultimo dia do concurso effectuaram-se duas series especiaes de dez tiros nas condições da 1.ª parte, para disputar o premio do campeonato, uma medalha de ouro, a que só poderiam concorrer os atiradores fazendo grupo e nomeados pelas collectividades que constituem a União dos Atiradores Civis Portuguezes, associação central e filiaes, grupos «Patria» e «Suisso» e atiradores independentes de qualquer carreira formando cada localidade um grupo.

Cada grupo constaria de tres a dez atiradores, devendo a meda-

lha pertencer á collecividade ou ao atirador mais classificado do grupo se este fosse formado por atiradores independentes.

N'esta parte do concurso entraram 37 atiradores formando 8 grupos, que executaram as duas series, sendo o mais classificado o grupo Patria com pontos, 72,6 e a quem foi adjudicado o premio, medalha de ouro.

Não havendo mais nada a tratar o jury deu por terminados os seus trabalhos de que se lavrou a presente acta que vae assignada por todos os seus membros.

Festa do Tiro Nacional

em 12 e 13 de Junho de 1904

A mais importante e significativa das festas nacionaes foi, sem contradicção, a que se realisou na Carreira do Tiro, em Pedrouços. Durante os dois dias que durou este sensacional certamen, e em vista dos esforços e boa vontade de que todos deram provas, mais ou menos concludentes, mas firmes e convictas, atravessa o nosso espirito a doce miragem de que o *Tiro Nacional* entra agora no verdadeiro periodo de acção redemptora, que será de gloria para alguns e de satisfação para todos.

A passiva acção, preponderante e muito valiosa, de todos os gremios que enviaram custosos premios de incitamento, são testemunho incontestavel de que temos poderosas forças ao nosso lado para nos auxiliarem n'esta santa cruzada, por nós emprehendida, por nós sustentada com sacrificios de toda a natureza.

Como muito bem disse no banquete realisado no Avenida Palace um grande e generoso propagandista que, sob o envolvero de um corpo senil occulta ainda a preciosidade de um juvenil espirito: «As nuvens da duvida rasgam-se para deixarem passar o raio de sol da crenga que nos dão a esperança de dias melhores para a causa que defendemos.»



Concurso Nacional de Tiro, 1904 — S. M. El-Rei distribuindo os premios
(Cliché Tiro e Sport)

O passo que acaba de dar-se é muito significativo e d'um alcance que muito nos lisonjeia.

A iniciativa da União concorreu muito para o bom exito do concurso de Tiro Nacional; é a ella que se deve a obtenção dos premios enviados pela Associação Commercial, pelo Athenéu Commercial, pela Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, pela Associação Industrial Portugueza e Associação dos Caixeiros.

A inscrição dos atiradores attingiu na totalidade o numero 337 no primeiro dia, inscrevendo-se mais 51 no segundo.

O numero de cartuchos consumidos foi de 8:000 approximadamente.

A distribuição dos premios foi feita por S. M. El-Rei, assistindo o nobre ministro da guerra e o elemento official aggregado á commissão especial do tiro.

O campeonato

Em lucta para o campeonato das collectividades entram a União dos Atiradores Civis, o grupo Patria, o grupo Suisso, independentes de Lisboa, Porto, Coimbra e Mafra, e Vizeu, 5.ª filial da União.

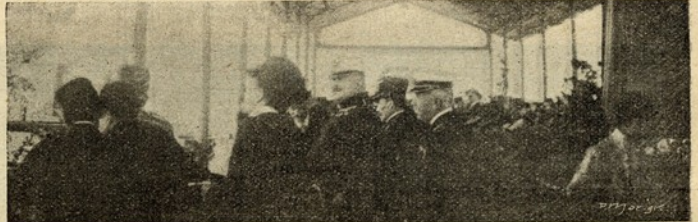
Ganhou o grupo Patria, representado pelos srs. Gonçalo Heitor Ferreira, Ligorio Silvestre da Silva, José Honorato de Mendonça, Adolpho Ferreira Lima e Eduardo Aldim, tendo por competidores no grupo da União, os srs. Augusto Ferreira Pinto Basto, João de Moraes Carvella, João Callais Grillo e Silvano Felix Pereira.

A União teria sahido victoriosa n'esta sensacional prova se o sr. Moraes Carvella tem podido manter a sua percentagem habitual. Que são 33 pontos para um atirador da sua tempera?

A percentagem do sr. Pinto Basto foi de 86 pontos, a maior que se deu em todo o certamen. Pena foi não ter feito essa série na sessão da vespera.

O resultado das medias nos differentes grupos foi :

Grupo Patria, 72,6.
Grupo do Porto, 64,4.
União, 63,5.



Concurso Nacional de Tiro, 1904 — S. M. El-Rei assistindo ao concurso
Cliché Tiro e Sport

Grupo de Mafra, 60.
Grupo Suisso, 55,6.
Grupo de Vizeu, 54, 5.ª filial da U. A. C. P.
Grupo Independente de Lisboa, 47,6.

As melhores series

Em todo o certamen as melhores series obtidas veem designadas no quadro seguinte :

A. Pinto Basto, da União.....	86 pontos	(No campeonato)
Eduardo Aldim, do grupo Patria.....	81	» (No campeonato)
Adolpho Ferreira Lima, do grupo Patria.....	77 pontos	(Na 1.ª classe)
Silvano F. Pereira, União.....	76	» (No campeonato)
Baptista de Sá, do grupo do Porto ...	76	» (No campeonato)
Eduardo Aldim, do grupo Patria.	76	» (Na 1.ª classe)
Brandão de Mello, atirador independente.....	75 pontos	(Na 1.ª classe)

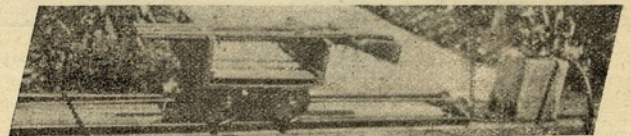
Pelo quadro vê-se que os atiradores que maior percentagem adquiriram foram os srs. Augustos Ferreira Pinto Basto e Eduardo Aldim.

Pinto Basto é incontestavelmente um dos mais conceituados atiradores portuguezes e talvez o primeiro atirador de pé da Carreira. O seu nome é uma gloria da União dos Atiradores, que deve orgulhar-se de ter um representante de tão alta envergadura e real merecimento.

Eduardo Aldim é um dos primeiros no grupo Patria. Dizer que figurou no grupo campeão é fazer o seu elogio.

Nos 40 tiros (20 da 1.ª classe e 20 do campeonato) os atiradores ficaram classificados, por pontos e balas :

Eduardo Aldim, grupo Patria.....	157 pontos em 38 balas
A. Ferreira Pinto Basto, da União	151 » » 37 »
Ligorio S. da Silva, grupo Patria	146 » » 37 »
A. Ferreira Lima, grupo Patria.....	144 » » 36 »
Silvano F. Pereira, União	144 » » 38 »
G. Heitor Ferreira, grupo Patria.	143 » » 37 »
Tenente Oliveira Gomes, de Mafra.....	142 » » 36 »



Concurso Nacional de Tiro, 1904 — Um Decauville transportando espingardas
Cliché Tiro e Sport

Atiradores da provincia

Este concurso recebeu a visita de diversos atiradores do Porto, Coimbra, Mafra, Leiria e Vizeu, vindo estes ultimos como representante da quinta filial da União.

Do grupo do Porto faziam parte os srs. Baptista de Sá, José Victor d'Oliveira, Bernardo J. Moreira de Sá, João Dias Alves Pimenta, Luiz Maria Esteves, Lino Pereira Leça, e dr. Jeronymo Moreira.

Do grupo de Vizeu eram os srs. Antonio José Antunes, Antonio Martins, Candido Paes, André de Figueiredo e capitão Adolpho Lebre.

O grupo de Coimbra compunha-se dos srs. alferes Victorino Godinho, Francisco Alves de Madeira Jr., Manuel José Telles, Antonio Moraes Silvano, Manuel Paes da Silva, Gonçalo da Costa Nazareth, Augusto Henriques, Antonio da Cunha, Mario Themudo, Amadeu Braga e dr. Rufas.

De Leiria estava o sr. Joaquim d'Almeida Lopes.

O banquete da União

Em homenagem ao meritíssimo general João Eduardo Sotomaior Lencastre e Menezes, director geral dos serviços de infantaria realisou-se hontem, no Avenida Palace, o jantar offerecido pela União dos Atiradores Civis Portuguezes.

O banquete começou ás 8 horas da noite, occupando a presidencia o sr. dr. Cunha Bellem, mui digno presidente do conselho-gerente da União, tendo á sua direita os srs. general Lencastre e Menezes e Sabino de Sousa, representando a Camara Municipal de Lisboa; e á esquerda os srs. tenente-coronel Alfredo de Barros, chefe do estado maior da direcção geral de infantaria, e capitão Alberto José Vergueiro, director da carreira do tiro da guarnição. A seguir e indistinctamente estavam os srs. tenente David Augusto Rodrigues, capitão Antonio Joaquim Santa Clara Junior, major José Cesar Ferreira Gil, tenentes Joaquim Augusto Prata Dias e Possidonio Soares, Francisco Teixeira, Anselmo de Souza, capitão Antonio Eustaquio d'Azevedo e Silva, João Callais Grillo, capitão Raul Pinheiro Chagas, dr. Lucio Nunes, presidente da Associação Commercial dos Logistas, Pedro José Ferreira, Antonio Correia Pinheiro, Joaquim Fraga Pery de Linde, Palermo de Faria, Eduardo Rodrigues, Augusto Ferreira Pinto Basto, José Joaquim da Costa Fernandes, Emilio Kasselring, Baptista de Sá e José Victor d'Oliveira, pela filial da União do Porto; Antonio José Martins, Domingos da Cunha, Amadeu Braga, Manuel Pedro da Silva, Antonio Moraes Silvano, Mario Themudo, Manuel José Telles, de Coimbra, Eduardo de Noronha, secretario perpetuo da União, Heitor Ferreira, José Honorato de Mendonça Jr., Ferreira Lima, do grupo Patria, João Vieira da Silva, José Pinheiro de Meilo, etc., não tendo podido assistir por justificados motivos os srs. coronel Antonio Caetano Ribeiro Vianna, da Escola de Mafra, o presidente da Associação Commercial de Lisboa, e commendador Antonio dos Santos que, em cartas muito attentiosas, deram a razão da sua falta, bem como o sr. capitão Lebre e alferes Godinho.

A serie dos brindes foi iniciada pelo sr. dr. Cunha Bellem, pedindo ao sr. general Lencastre e Menezes para saudar El-rei, o que S. Ex.^a fez, levantando um brinde a S. M. que é o presidente de honra da União, sendo entusiasticamente correspondido.

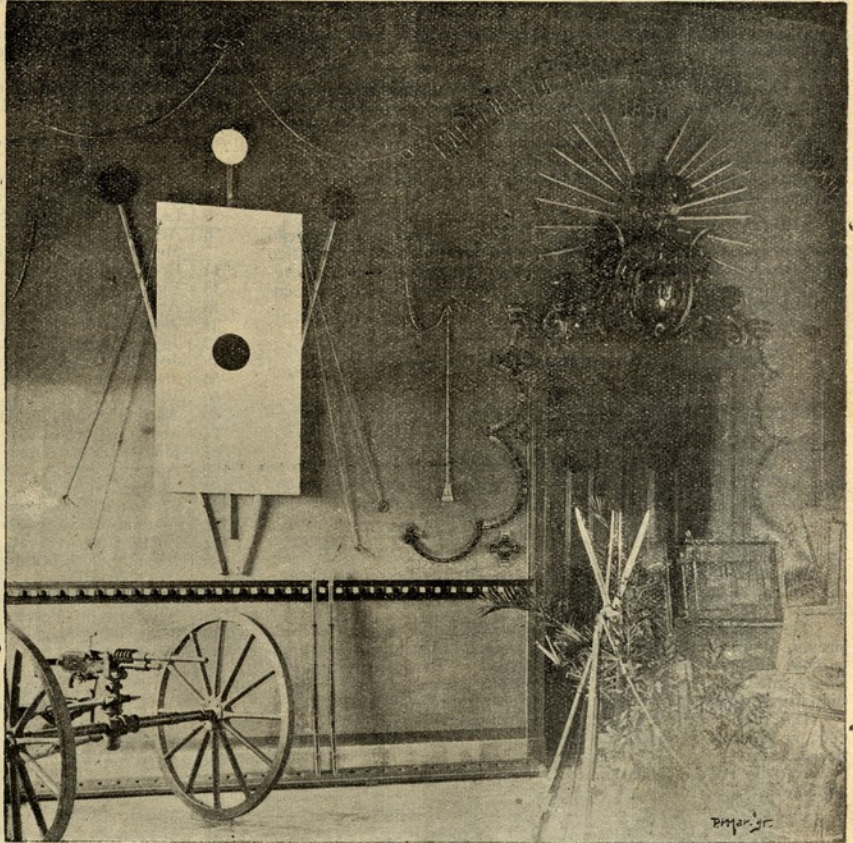
Proseguindo, o sr. dr. Cunha Bellem, em phrase elevadíssima, inspiradas imagens de rhetorica, cheias de encanto e poesia, congratula-se por ver ao seu lado, como poderoso auxilio para a sagrada causa que defende, o illustre general, os officiaes da carreira e os laureados no ultimo concurso, considerando-os a todos como o penhor da confraternidade que deve reinar entre a grande familia dos atiradores.

O sr. general Lencastre e Menezes, depois de agradecer as calorosas palavras que pessoalmente lhe dedicou o sr. dr. Cunha Bellem, concordou em que era preciso desenvolver e dar mais incremento ao Tiro Nacional, a que o sr. dr. Cunha Bellem tantos e tão proficuos serviços tem prestado; recordou que o sr. conselheiro Pimentel Pinto tem em muita consideração esta causa, de que se jacta ser o iniciador, que lhe tem prestado e prestará sempre o mais dedicado auxilio, e termina saudando a União dos Atiradores Civis Portuguezes, o sr. dr. Cunha Bellem e todos os atiradores.

O sr. dr. Cunha Bellem brindou ainda ao sr. capitão Vergueiro,

director da carreira de Pedrouços, que correspondeu agradecendo as respectivas palavras de congratulação que lhe eram dirigidas.

O sr. Pery de Linde brindou á camara municipal, na pessoa do sr. Sabino de Souza, que agradeceu, brindando pelos municipios a que pertencem os atiradores de fora de Lisboa que concorreram ao certamen nacional. O sr. dr. Cunha Bellem brindou pelo grupo Patria, agradecendo o sr. Heitor Ferreira; o sr. tenente Possidonio Soares, ao sr. capitão Vergueiro, recordando o invento concernante ao aperfeçoamento da espingarda Mauser.



Concurso Nacional de Tiro, 1904 — Sala d'armas da Carreira de tiro, primorosamente ornamentada pelo tenente Roger Cliché do Tiro e Sport

Palermo de Faria brinda ao grupo Suisso, ali representado pelo sr. Kasselring, que agradeceu; Baptista de Sá, habil atirador portuense, ao sr. general Lencastre; Heitor Ferreira, ao mesmo senhor; Pery de Linde, aos atiradores da provincia, membros das filiaes da União; Heitor Ferreira brindou ainda ao exercito portuguez; Sabino de Souza, a Anselmo de Souza; Victor d'Oliveira, do Porto, agradecendo o brinde feito aos atiradores d'aquella cidade; Pinheiro de Mello, que fez votos pelos progressos do Tiro Nacional e brindou pela União, pela Patria e pela propaganda do tiro.

A meio do jantar o sr. general Menezes recebeu o seguinte telegramma do sr. ministro da guerra, que sua ex.^a leu:

«Acompanho a União dos Atiradores Civis Portuguezes nas demonstrações de sympathia e de consideração ao director geral dos serviços da arma de infantaria e peço que em meu nome brinde á União agradecendo os serviços que tem prestado ao paiz fazendo votos pela sua prosperidade.

(a) Pimentel Pinto

Eram 11 horas da noite quando terminou esta festa, que tão entusiastica decorreu.

Num gabinete contiguo á sala de jantar, o sexteto do Gymnasio, que tantas sympathias tem conquistado, executou o seguinte programma:

Vesperas Sicilianas (ouverture) Verdi; Danza Negra, (caprice) Alvarez; Loreley (entr'acte), Nesvadha; Sulte Portugaise, (cantos po-

pulares), Keil; Rigoletto (*selection*), Verdi; Arlesienne (preludio), Bizet; Rapozodia Portuguesa (cantos do Alemtejo), Moraes; Seguidilhas gitanas, Arbos; *Wo Man Singt (valse)* Farbach; La Alegria de la Huerta (marcha), Chueca.

Notas soltas

Durante os dois dias do concurso a direcção geral dos serviços d'infanteria, manteve para o jury, convidados e atiradores, um buffete, fornecido pela Casa Fernandes, onde por vezes se levantaram eloquentes brindes ao sr. ministro da guerra, general Lencastre Menezes, à União, jury, capitão Vergueiro, grupo Patria e Suisso, atiradores da provincia, etc., etc.

Na acta do concurso que transcrevemos, vae o resultado geral da classificação.

A sala das sessões da secretaria da carreira estava linda e artisticamente decorada, devido ao bom gosto artistico do sr. tenente Roger. Pelas paredes tropheus e panoplias formadas com espingardas, sabres, bayonettas, cartuchos embalados, caixas de guerra, cornetas, etc. Aos angulos metralhadoras e um carro de munições, encimando a porta principal uma corôa feita de cartuchos, formando tudo um admiravel conjunto.

A gravura com que abre a primeira pagina é reproducção d'uma mimosa aguarella, do nosso distincto collaborador artistico Francisco Teixeira, que com a sua requintada amabilidade a offereceu para illustrar o *menu* do banquete, offerecido ao general Lencastre e Menezes.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Comissão executiva

SESSÃO EM 28 DE MAIO DE 1904

As 11 horas da manhã estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Pedro Ferreira, Annibal do Amaral, e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo presidente.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Approvar para socios, os individuos constantes das propostas apresentadas.

Nomear escripturario da União, o sr. Antonio Ferreira Chaves e propor ao Conselho que lhe seja arbitrada a mensalidade de réis 12.000.

Fazer as seguintes adjudicações: ao sr. Eloy de Jesus, dos dois premios para a prova de tiro entre socios da União, e do segundo premio do concurso Nacional de tiro. Aos srs. Dias, Teixeira & C.^{ta} do premio «Caldas Xavier. A' direcção do «Avenida Palace o fornecimento do banquete em honra do general Lencastre Menezes.

Dar, na hypothese de autorisação superior, o premio de 30.000 réis, ao alumno vencedor do torneio que substituirá o campeonato escolar

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11^{1/2} horas.

O SECRETARIO
Eduardo de Noronha

Conselho gerente

SESSÃO EM 9 DE JUNHO DE 1904

A's 9 horas da noute, estando presentes os srs. dr. Cunha Bellem Anselmo de Souza, José Pinheiro de Mello, Annibal do Amaral, Pedro Ferreira, Moraes Carvella, Correia Pinheiro e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido um officio da 3.^a filial apresentando varias ponderações sobre a sua existencia.

A comissão executiva, pelo seu presidente deu conta da admisação de socios, e dos trabalhos effectuados para as festas do Concurso Nacional de tiro, e para o banquete que por essa occasião se effectuara em honra do general Lencastre e Menezes, director geral dos serviços d'infanteria.

Propoz ainda a comissão, que fosse nomeado o sr. Antonio Ferreira Chaves, para escripturario da União com o vencimento mensal de réis 12\$000.

O conselho gerente, tomou conhecimento das provas de tiro effectuadas, em 29 de maio e 5 de Junho, a primeira entre socios da União, a segunda entre os seus alumnos.

O Conselho resolveu ceder para premios de torneios da 5.^a filial, toda a capitação social d'esta, no corrente anno.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão pelas 11 horas da noute.

O SECRETARIO
Eduardo de Noronha

Relação dos atiradores civis que até 31 de maio do corrente anno, obtiveram classificação na carreira de tiro da guarnição de Lisboa

Numero	Nomes	Aggrimação	Percentagem na 3. ^a classe	Percentagem na 2. ^a classe	Percentagem na 1. ^a classe
1.^a Classe					
2	Gonçalo Heitor Ferreira.....	Patria	91,4	54,4	53,1
12	João de Moraes Carvella.....	União	84,2	75,6	43,8
103	Dario Cannas.....		76,9	82,5	44,2
444	José Honorato de Mendonça J.....	Patria	88,8	71,1	74,2
298	João José Callais Grillo.....	União	94,2	72,0	46,9
2.^a Classe					
1	Joaquim Fernandes de Freitas.....	Patria	59,3	53,9	
4	Antonio Dias Falagueiro.....	»	49,5	63,4	
5	Ligorio Silvestre da Silva.....	»	96,9	62,2	
6	Antonio Gonçalves S. Thiago.....	»	88,8	47,6	
7	Manoel Soares Correia.....	»	84,2	53,0	
11	Rodrigo Peixoto.....	»	59,7	70,8	
43	Emilio Kesselring.....	União	86,4	69,7	
15	Abeilard de Vasconcellos.....		56,5	71,6	
32	Augusto José F. Pinto Basto.....	União	66,2	67,9	
42	João Antonio Rodrigues.....	»	56,4	67,7	
48	Joaquim da Silva Raposo.....	Patria	44,5	40,4	
50	José Cardoso Correia.....	»	49,4	61,4	
65	Victor d'Avilla Peres.....	União	76,1	45,4	
66	Antonio Salles de Macedo.....	»	54,5	41,9	
74	Manoel Ribeiro.....	Patria	58,8	54,5	
82	Miguel Carlos Alves.....	»	86,4	70,5	
102	Antonio Ignacio de Sousa Junior.....	União	58,7	42,7	
120	Charles Hill.....	»	84,6	55,5	
121	Frederico Duffe Burnay.....	Patria	70,5	49,3	
132	Joaquim de Sousa Padesca.....	União	69,0	50,5	
137	Egido Costa.....		72,7	60,0	
150	Joaquim Correia Pinto da Silva.....		47,7	40,	
153	Raul Jorge Firmo.....	União	47,8	48,6	
172	Joaquim Carrilho Garcia.....	Patria	78,0	66,6	
179	Silvano Felix Pereira.....	União	83,3	80,4	
245	A. de Sousa Magalhães.....		68,0	67,2	
419	Adolpho Ferreira Lima.....	Patria	78,5	82,0	
9	Antonio Severino Alves.....	»	84,2	70,0	
3.^a Classe					
3	Alfredo Lopes de Azevedo.....	Patria	84,2		
8	Alfredo Odorico Temple Barbosa.....	»	66,6		
40	José Nicolau Gonçalves.....	»	76,5		
14	José Augusto d'Oliveira Bello.....	União	80,		
18	Alberto Wirtz.....		62,5		
28	Antonio de Sousa Lobato.....		47,2		
38	Francisco Hintze Ribeiro Nunes.....		62,0		
41	Jayme Silva.....		47,4		
46	Joaquim Pereira de Araujo.....		48,0		
47	Joaquim Pereira dos Reis.....		64,0		
51	José Joaquim Marques.....		53,9		
53	José Ventura dos Santos.....		64,4		
56	Leandro Augusto da Silva.....		46,4		
60	Raul dos Santos.....		47,3		
72	Luiz Vaz de Camões D. Chaves.....	União	48,4		
90	Eduardo de B. F. T. Galvão.....		53,0		
94	Thomaz dos Santos Junior.....		73,9		
95	José Gomes.....		63,0		
66	José Gomes de Mattos.....		62,7		
106	Fernando A. d'Almeida Carvalho.....		54,6		
113	Antonio Rodrigues Parreirão.....	União	74,4		
117	Mario Gouveia Homem.....		74,7		
126	Francisco Baptista Esteveira.....		82,0		
135	Carlos Cardoso Teixeira.....		35,9		
138	José Quaresma Paiva.....		39,7		
145	Manoel Godinho Branco.....		55,2		
151	Eduardo S. de Carvalho Vivaldo.....		69,3		
154	José Joaquim d'Almeida.....	União	53,7		
156	Francisco Bento da Rocha.....		60,0		
157	José Carvalho Junior.....		55,7		
168	Julio Neves da Silva.....		60,0		
174	Duarte Gustavo de Souto Brandão.....		58,8		
176	Agostinho Manoel de Sousa.....	Patria	70,5		
190	Heitor de Carvalho.....		71,1		
199	Francisco dos Santos.....		60,0		
210	Jorge Francisco de Carvalho.....		61,		
222	Luiz Antonio Rodrigues.....		60,3		

Numeros	Nomes	Aggrmia- ções	Percentagem na 3.ª classe	Percentagem na 2.ª classe	Percentagem na 1.ª classe
223	José Matheus Ferreira.....	União	66.		
231	Antonio dos Santos e Silva.....		49,3		
232	Alberto de Menezes.....		51,3		
274	Fausto João Saraiva d'Almeida...		51,2		
282	Eduardo Picaluga.....	União	50,5		
290	Raphael da Silva Castro.....		68,6		
293	Vasco Infante da Camara.....		63,1		
323	J. Candido Ferreira Villas Boas..		46,2		
342	João Luiz da Veiga.....	Patria	86,4		
378	Victor Puech.....		57,3		
382	Jayne Robalo Cardoso.....	União	59,3		
440	José Rodrigues Cordeiro.....		49,2		
435	Jacintho Falcão de Vasconcellos.	Patria	63,1		
465	João Izidro Tavares Monteiro.....		56,2		
468	Alberto Henrique Ferreira Bizarro		42,4		
528	Manoel Gaspar Rua.....		86,4		
556	Alexandre Lebzinger.....	União	75,0		
561	Eduardo Jayme Aldim.....	Patria	86,4		
572	Alvaro Cesar de Mendonça.....		88,8		

Foram portanto 82 os atiradores classificados dos 668 que até 31 de maio frequentaram a carreira. Dos matriculados pertenciam á União: Socios effectivos 38, socios alumnos 64, total 102. Dos 38 socios effectivos, 21, obtiveram classificação. Dos socios alumnos apenas quatro se

Torneio de tiro entre alumnos da União

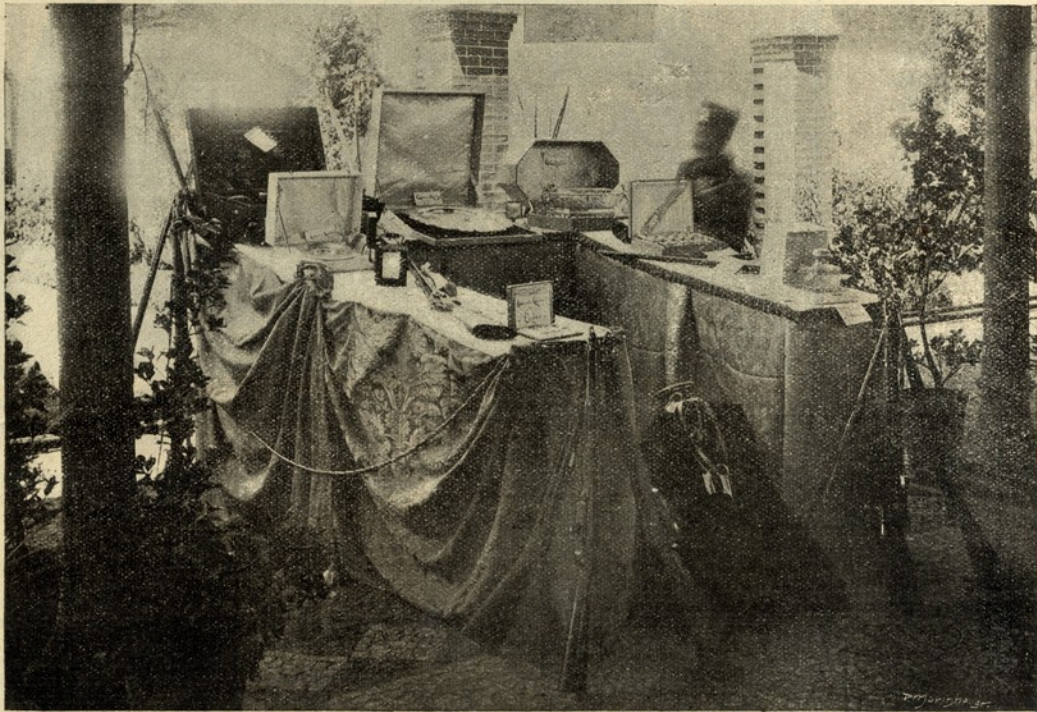
Não podendo a União realizar o seu campeonato escolar por falta de alumnos habilitados em conformidade do programma com a terceira classe, pediu e obteve da direcção d'infanteria o seu addiamento; Havendo porém quatro alumnos com a classificação de atiradores de 3.ª classe e parecendo ao conselho gerente que esses atiradores não deviam ser prejudicados por factos para os quaes não concorreram, resolveu, tambem com a devida auctorisação, dar-lhes em torneio o premio de 30\$000 réis para disputarem. Este premio teria sido o primeiro do campeonato.

Nas mesmas condições do da prova de tiro entre socios da União, realizada em 29 de maio, e com o mesmo jury, realisou-se a 5 do corrente este torneio de compensação, no qual tomaram parte os srs. Fausto d'Almeida, Jacintho de Vasconcellos, Alberto Henrique Bizarro, do Real Gymnasio Club Portuguez e Victor Pueche, da Escola Principe Real.

Ficou vencedor o sr. Vasconcellos que acertou os 15 tiros disparados, com 63 pontos. O sr. Almeida metteu 11 balas com 44 pontos, Bizarro 12 balas com 32 pontos e Pueche 6 com 16 pontos.

CHRONICA

Mez de maio tem para mim o quer que seja que me contende com os nervos. Os poetas, que andam sempre na lua, chamam-lhe o mez das flores, eu dou-lhe o nome de mez das trovoadas, como quem diz das depressões atmosphericas, que transformam os miolos n'uma



Concurso Nacional de Tiro, 1904 — A exposição dos premios na Marquise

Cliché Tiro e Sport

conseguiram classificar, sendo um da Escola Principe Real e tres do Real Gymnasio. O Grupo Patria classificou vinte e dois atiradores, sendo o socio Honorato de Mendonça Junior o primeiro classificado na primeira classe com a percentagem total de 78 0/0; o segundo e terceiro classificados, respectivamente com as percentagens totaes de 71 e 67,8 0/0 foram os srs. Callais Grillo e Moraes Carvella, da União; tambem com 67,8 se classificou o sr. Dario Cannas, atirador livre e Gonçalo Heitor Ferreira, do Grupo Patria, com 66,3 0/0.

As munições consumidas com a instrucção, de novembro maio a foram 36:485 cartuchos.

especie d'agua chilra e nos deixam na triste situação de não ter cabeça para nada.

Ora aqui está explicada, em poucas palavras, a razão principal porque não tive occasião de massar os meus leitores no mez que já lá vae e, diqo a principal, porque não foi a unica.

Fui atacado d'uma doença terrivel, mandriite aguda, que só consegui debellar depois da applicação successiva

de varios kilogrammas de mostarda com que sinapisei braços, pernas, costas e até a nuca. Mas passou e sinto-me animado agora de energia nova para proseguir.

Vamos, pois, ao caso.

Ha pouco, muito pouco, quasi nada que dizer. N'esta santa terra os acontecimentos não são de molde a fornecer assumpto aos desgraçados chronistas, como eu, que só se alimentam de cousas alegres. E tudo o que houve tem um certo tom de tristeza. Tiros, facadas, roubos, suicidios, narrados cuidadosamente em todas as suas minudencias pela imprensa diaria e, de sobejo, conhecidos já. Verdade seja que tambem houve uma exposição de oceanographia, digna dos mais rasgados elogios, não só pela belleza e raridade dos exemplares expostos, mas tambem pelo cuidado com que foi apresentada ao publico; a concorrência foi grande e todos são unanimes em declarar que merece ser vista e estudada, honrando sobremaneira quantos tem contribuido para tão brilhante resultado, devendo especialisar-se El-Rei D. Carlos.

Na Tapada da Ajuda exhibiu-se tambem uma bella colleção hippica, que veio demonstrar os progressos realizados e os bellos resultados obtidos pelos nossos creadores das raças cavallares. E' assumpto que deve merecer a attenção de todos, pois representa, alem d'uma riqueza, uma grande necessidade, como é o apuramento da raça cavallar.

A esquadra americana tambem veio animar um pouco a nossa capital; bailes, lawn-tennis, foot-ball, esgrima, box, tiro aos pombos, um torneio de tiro de pistolla, jantares, lunches, uma serie completa de divertimentos que deixarão excellentes recordações em todos os officiaes e marinheiros dos Estados Unidos, que pela primeira vez se apresentam entre nós em tão grande força.

E para coroar esta longa successão de factos, realisou-se nos dias 12 e 13 do corrente um concurso de tiro nacional, uma festa que ainda não desperta as attensões do paiz inteiro, mas que ha de ser grandiosa no dia em que todos se convencerem de quanto é patriotica, necessaria e util.

Ao tiro nacional está ligada a defesa da patria, d'elle depende quasi exclusivamente a nossa força e a nossa independencia. Por isso vemos com desgosto que esta verdade ainda não penetrou em todos os cerebros e, até parece estar longe da comprehensão d'aquelles que deviam honra-la com os seus mais brilhantes artigos e mais pomposos elogios.

Ao concurso de tiro seguiu-se um banquete oferecido ao illustre general Lencastre e Menezes, que n'este momento é o director geral dos serviços de infantaria, e bem avisada se mostrou a União dos Atiradores civis portugueses levando por deante esta festa que uniu em frater-

nal convívio o elemento militar e o elemento civil, e bem assim os diferentes grupos de atiradores.

Como seria bello que o futuro mostrasse que não haviam sido perdidas as boas phrases proferidas por aquelles que se levantaram para brindar por todos quantos haviam contribuido para o exito de tão patriótico certamen; como seria digno de nós todos portuguezes imitarmos n'estas festas do tiro esse povo, unico na historia de todos os tempos, esse paiz privilegiado pelas bellezas naturaes e pelo adeantamento da civilisação, que se chama Suissa.

E affirmava eu, que tinha pouco, muito pouco ou quasi nada que dizer! Decididamente o maio ainda não me deixou de todo e já não passa sem chegar o S. Pedro, que é o santo da minha predilecção por ser um alegre e sympathico velhote.

JOÃO PACIFICO.



Concurso Nacional de Tiro, 1904 — Os premiados do Grupo Patria — Ferreira Lima, E. Aidim, Carvalhosa, Ligorio S. da Silva, Antonio Santiago, Gonçalo Heitor Ferreira, J. Honorato de Mendonça e Manoel Soares Correia

Cliché Tiro e Sport

SPORTS

Yachting

AS REGATAS DE 24, 25, 26, 29 E 30 DE JUNHO DE 1904

A interferência que o *Gremio de Sport Nautico* da Liga Naval, cujo regulamento deve ser brevemente publicado no *Diario do Governo*, tem na realisação d'estas regatas, leva-nos á conclusão de que a direcção d'este novo gremio está animada da melhor vontade para fomentar o progresso d'este ramo de *sport*; tanto mais que, para não crear attritos ás quatro associações já estabelecidas, apenas se occupará do *sport* de vela, deixando ás outras sociedades a iniciativa do *sport* de remo, o que nós não podemos deixar de louvar, corroborando a nossa antiga orientação.

E' esta a primeira regata que o *Gremio do Sport Nautico* da Liga, organisa oficialmente.

A primeira, em que lhe compete toda a parte activa, pois que se disputa a Taça de Honra oferecida pela Liga Naval.

Teve por algum tempo a esperanza de poder organizar a regata da *Taça Vasco da Gama*; porém, por circumstancias que não podemos ainda frisar, esta resolução ficou addiada para mais opportuno momento, que, crêmos, se não fará esperar muito.

A segunda é a de *Leixões-Cascaes*, por a Liga se ter encarregado, em Lisboa, de representar a comissão promotora.

A estas corridas vinculam-se dois nomes que não devemos deixar no esquecimento. Toda a iniciativa, e portanto toda a acção, se deve aos srs. Kendall e Pereira de Mattos, que tem sido incansáveis na sua organização.

ceiro premio será dado ao terceiro *yacht* que, descontado o seu abono, tenha feito o percurso em menor espaço de tempo.

N.º 11 — Regata de vela de *yachts* de menos de 10 toneladas, T. M. Distancia 15 milhas. 1.º, 2.º e 3.º premios.

As regatas serão feitas segundo o regulamento da *Yacht Racing Association*. Os abonos dos *yachts* para as regatas 1, 2 e 10 serão feitos por mr. Andrew Thumson, A. I. N. H. Handicapper, em Cowes Regatta, 1903.

Excluem-se os terceiros premios nas regatas em que não haja 4 competidores e o segundo premio não havendo 3. As inscrições para estas regatas devem estar no Porto, até ao dia 10 de junho acompanhadas de todos os dados referentes a armação, tonelagem e distinctivos e devem ser dirigidas a *Alberto Kendall*, secretario da comissão de regatas de Leixões. 63, R. do Infante D. Henrique — Porto.

Temos notado, por vezes, que os portuenses não só mostram, mas põem em acção, um entusiasmo pouco vulgar n'este genero de sport.

Muito tempo antes, no momento e ainda depois das suas corridas, a animação é grande sendo apaixonadamente discutidos os pros e os contras que concorreram quer para a victoria quer para a derrota de seus barcos.

O *Oporto Boating Club* n'estas occasiões tem uma frequencia extraordinaria, acalorando-se as discussões, d'onde é natural, que nasça a luz e saia a razão que a logica e o bom senso aconselham.

Depois d'este parenthesis que a nossa admiração nos aconselhava abrir, prosigamos.

Quarta feira, 29 — Cascaes.

Yachts de 20 a 120 ton.—Handicap—T. M. corrida triangular—dist. 24 milhas.

Premios—Taça de honra da Liga Naval Portuguesa, defendida todos os annos em 3 corridas consecutivas. Objecto d'arte de S. M. El-Rei, ganho por *Yachts* de diferente armação do que ganhou a taça e que chegou em primeiro logar.

Quinta feira, 30.

Yachths (cruzers) de 5 a 10 ton. (handicap) T. M. corrida triangular, dist. 12 milhas.

Premio de S. M. A Rainha D. Maria Pia.

Estão escriptos os seguintes barcos: *Lia* de S. M. A Rainha, *Dinorah* do sr. Manuel de Castro Guimarães; *Diana* dos srs. Conde d'Almanjão e Roberto Talone; *Vivandière* do sr. Alfredo O'Neil; *Ivone* do sr. A. Fueerhd, Porto; *Zephir* do sr. David de Pinho, do Porto; *Elisa*, do sr. Miguel Paxinta, *Alice*, do sr. Arthur Pereira, *Estrella*, do sr. Carlos Luz e *Palmyra* do sr. Coimbra.



Concurso Nacional de Tiro, 1904 — Os premiados do Porto, Antonio Brandão de Mello, Moreira de Sá, Baptista de Sá e José Victor d'Oliveira

Cliché Tiro e Sport

Seguem-se os programma d'estas regatas:

Sexta-feira, 24 de junho — Leixões.

N.º 1 — Regata de vela de *yachts* de qualquer lotação de 20 a 50 toneladas T. M. *Open Handicap*. Distancia 30 milhas.

Primeiro, segundo e terceiro premios e respectivamente 10, 6 e 5 libras.

N.º 2 — Regata de *Yachts* de qualquer lotação superior a 50 toneladas. T. M. *Open Handicap*. Distancia 30 milhas.

1.º premio offerecido por El-Rei — 2.º e 3.º premios e respectivamente 20, 10 e 5 libras. O premio d'El-rei deve ser ganho 3 vezes n'estas regatas antes de ficar definitivamente propriedade do vencedor.

N.º 3 — Regata de vela de *Yachts* de menos de 10 toneladas T. M. Distancia 10 milhas.

Primeiro, segundo e terceiro premios.

N.º 4 — Natação. 100 metros. Primeiro e segundo premios.

N.º 5 — Natação, 400 metros. Primeiro e segundo premios.

Sabbado 25 de junho (no rio Douro).

N.º 6 — Corrida de *outriggers* a 4 remos (*Sliding seats*) Só para tripulações locais — Um premio e 5 medalhas.

N.º 7 — Corrida de *outriggers* a 4 remos (*Sliding seats*). Só para tripulações locais — Um premio e 5 medalhas.

N.º 8 — Corrida de *outriggers* a 2 remos (*Sliding seats*) Um premio e 3 medalhas.

N.º 9 — Corrida de *outriggers* — *Double Sculls* — Um premio e 3 medalhas.

O *Oporto Boating Club* cedeu obsequiosamente os seus barcos para estas corridas.

Como haverá mais de duas tripulações em cada corrida estas serão feitas em provas (*seats*).

Domingo, 26 de junho.

N.º 10 — Regata de vela de Leixões a Cascaes para *yachts* de qualquer lotação superior a 20 toneladas, T. M. *Open Handicap*.

Primeiro premio: Taça d'honra da Associação Commercial do Porto e 20 libras. 2.º e 3.º premios — 12 e 7 libras.

O 1.º premio tem de ser defendido todos os annos n'estas regatas e nunca será ganho definitivamente. Vencedor em 1903 — S. M. a Rainha.

Se o primeiro premio fór ganho por um *yacht* superior 450 toneladas, o 2.º será dado a um *yacht* de menos de 50 toneladas ou vice-versa contanto que dois ou mais *yachts* de cada classe disputem o premio. O ter-



Concurso Nacional de Tiro, 1904 — Os atradores de Coimbra

Cliché Tiro e Sport

Para as corridas de remos no Porto vae uma *équipe* do Real Club Naval.

Real Club Naval de Lisboa

Passeio annual

Realisou-se no dia 10 do corrente este passeio que tanto entusiasmo costuma despertar no meio sportivo.

A manhã d'este dia apresentou-se triste e ameaçadora de tempestades; mas nem por isso a concorrência a esta festa intima foi menor, nem por isso diminuiu o entusiasmo e, á hora aprazada, todos os barcos de remos do Club, assim como n'uma significativa prova de cordialidade, uma guiga do Club Naval Madeirense, seguiram rio abaixo em direcção ao Dafundo, onde devia ter logar o almoço, que decorreu animadissimo, havendo muitos brindes.



As equipes da Real Associação Naval, vencedora da Taça Lisboa
Luiz Rembado, Francisco Duarte Junior, Carlos S. Pereira (timoneiro) Alvaro da Fonseca
e Fernando Correia, na guiga *D. Maria Pia*

Cliché Tiro e Sport

E' incontestavel a vitalidade d'esta prestimosa associação que tão relevantes serviços tem prestado e prestará ainda em prova do sport nacional.

A direcção merece por isso que se lhe não regateiem os elogios a que aliás tem tanto direito. A nossa admiração traduz-se facilmente na deferencia que para com ella sempre usamos, publicando, como hoje, não simples noticias, mas tambem photogravuras que lhe dizem respeito.

Real Associação Naval

Projecta um magnifico passeio para o proximo domingo, 19 do corrente, em que todos os socios estão animados dos melhores desejos para passarem uma tarde de satisfação, alegria e entusiasmo.

Club Naval Madeirense

Para esta florescente agremiação acaba de chegar de Inglaterra, uma nova guiga de seis remos, recentemente adquirida na casa Scarle & Sons, a mesma que construiu as guigas *Chaimite* e *Insula* que na ultima temporada honraram valentemente o pavilhão do club madeirense, e a guiga *D. Maria Pia* com que a Real Associação Naval alcançou este anno a victoria da Taça Lisboa.

A nova guiga tem 12^m,23 de comprimento e 1^m,27 de bocca; é o ultimo modelo das embarcações d'este genero construidas pela casa Scarle & Sons e acha-se no deposito do quartel de marinheiros, enquanto se não conclue o barração mandado construir pelo club para alojamento dos seus barcos.

E a proposito do Club Naval Madeirense. Este club possui agora, além da sua chalupa *Zarco*, a canôa *Nossa Senhora te guie*, vencedora de varias regatas e sem duvida a melhor canôa que a epocha passada foi posta a nado e um dos melhores barcos no genero que conhecemos. A *Nossa Senhora te guie* foi mandada construir em Setubal pelo distincto *sportsman* e nosso querido amigo sr. tenente de engenharia sr. Luiz Teixeira Beltrão que agora a vendeu ao Club Madeirense.

Velocipedia

Parece renascer para uma vida longa, cheia de entusiasmos e victorias, este elegante sport que, por algum tempo nos pareceu agonizante.

Os grandes certamens já organizados na presente epocha, as festas e corridas annunciadas para 25 e 26 do corrente mez, desafios, etc, etc., tudo nos leva a crer que a velocipedia tem longos e brilhantes dias de vida. As corridas em Lisboa, Porto, Santarem e Cartaxo tomaram um incremento desusado e os campeonistas, com todo o fogo do entusiasmo, atravessam os caminhos, percorrem as estradas de rosto prazenteiro e machinas floridas.

Nas provas de 50 kilometros, realisadas ultimamente na estrada do Cartaxo a Sacavem, não obstante o tempo do percurso ser maior do que o do anno passado, os dois primeiros classificados foram os srs. José Paulo do Sacramento e Francisco Affonso, seguidos respectivamente pelos srs. C. Alberto, José da Silveira, Arthur Rebello, Luiz Alberto d'Almeida, Sá da Costa, Eugenio Neuville e Costa Nascimento.

Nas corridas de 12, realisadas no Jardim Zoológico realisou-se o *match* de 30 voltas proposto pelo motocyclista Candido da Silva, tomando parte n'elle os srs. Armando Crespo, J. Baptista da Silva, Antonio Real e Ernesto Zenoglio.

O *match* foi disputado em 4 series, ganhas consecutivamente pelo sr. Candido da Silva.

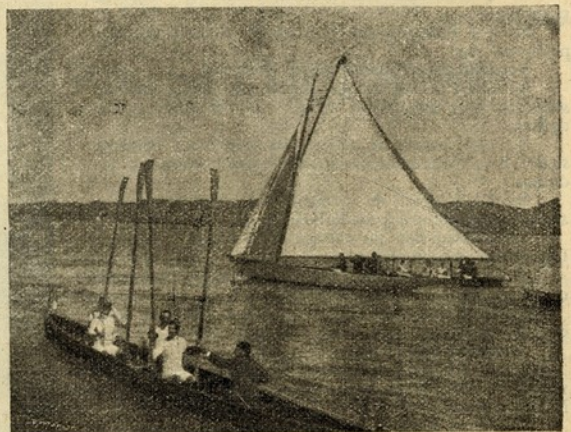
A primeira das corridas de motocyclettas foi em 20 voltas, havendo quatro séries eliminatorias de 10 voltas cada uma.

Na primeira série entraram os srs. Candido da Silva e Couto Junior, que conquistou o primeiro logar; na segunda, os srs. Antonio Real e Vasconcellos, que foi o primeiro classificado; na terceira os srs. Baptista Gonçalves e Armando Crespo, que venceu o seu adversario, e na quarta os srs. Ernesto Zenoglio e Baptista Gonçalves, ficando o sr. Zenoglio vencedor. Havia dois premios pecuniarios, um de 25 outro de 10\$000 réis.

Nas meias finais de 15 voltas houve duas séries. A primeira foi ganha pelo sr. Vasconcellos contra o sr. Zenoglio, a segunda pelo sr. Couto Junior contra o sr. Armando Crespo.

A corrida final foi ganha pelo sr. Couto em 8'11" e $\frac{4}{5}$. O sr. Vasconcellos gastou 8'12" no mesmo percurso.

A segunda corrida foi dividida em duas séries, tomando parte n'ellas os srs. Bello d'Almeida e José Luiz Pinto, que ganhou o primeiro premio — 10\$000 réis, e os srs. Baptista Gonçalves e Zenoglio, que obteve o segundo — 5\$000 réis.



A guiga *D. Maria Pia*, depois da victoria da Taça Lisboa

Cliché Tiro e Sport

A corrida final foi ganha pelo sr. José Luiz Pinto em 7'44". Esta corrida foi interessantissima porque o sr. Zenoglio perdeu só por meia roda, não obstante pouco depois da sahida o seu antagonista alcançar uma dianteira de meia volta.

Na corrida de 6 voltas, para seniors, o primeiro premio coube ao sr. Adelino d'Almeida e o segundo ao sr. Sá da Costa.

Esta festa terminou com a disputa do premio oferecido pelo sr. consul d'America para o corredor que ganhasse a prova de velocidade. Essa gloria coube ao sr. Armando Crespo que fez a volta em 24 minutos e um quinto.

JOGOS ATHLETICOS

Shovel Board

Teem continuado com grande enthusiasmo no terraço do Gremio Litterario as partidas de *Shovel-Board*.

Na terça feira 7 realisou-se um torneio a que assistiram varios officias da esquadra americana e em que tomaram parte os srs. Marcos Vieira da Silva, João Luiz Carrilho, Trindade Baptista, W. Bleck, João Bregaro, Joaquim Silva, Miguel Costa, Abeillard de Vasconcellos, dr. Francisco Garrido, Fernandes de Araujo, A. Pereira Dias, Eduardo Romero e Henrique Pinho da Cunha.

O jury compunha-se dos srs. Manuel Ribeiro, presidente, Salles Ferreira e Felner, juizes de campo.

Os jogadores juntaram-se ao meio dia no Gremio Litterario, onde se realioou um almoço intimo, findo o qual, pela 1 hora e meia da tarde, deu-se principio ao torneio que constava de jogos *singles* e *doubles*. Para os jogos *singles* saíram sorteados os srs. Joaquim Silva com João Luiz Carrilho; Miguel Costa com Trindade Baptista; Pinho da Cunha com Fernandes de Araujo; Pereira Dias com Abeillard de Vasconcellos; João Bregaro com W. Bleck; dr. Francisco Garrido com Marcos Vieira da Silva; e para *bye* Eduardo Romero. Para os jogos *doubles* os serteados foram os srs. dr. Francisco Garrido e W. Bleck com João Bregaro e Joaquim Silva; A. de Vasconcellos e Marcos Vieira da Silva com Pereira Dias e Trindade Baptista; Eduardo Romero e Pinho da Cunha com Fernandes de Araujo e Luiz Carrilho; e para *bye* Miguel Costa.

Os premios aos vencedores eram os seguintes:

Um lindo *bide-poche*, em *baccarat* e ouro, trabalho da casa Leitaõ, oferecido pelo sr. Carlos Ribeiro da Silva; uma colher em *vermeille* para peixe, offerta do sr. Miguel Costa; um despertador, oferecido pelo sr. João Bregaro; uma phosphoreira em prata, pelo sr. Trindade Baptista; um bandolim, pelo sr. P. Felner; um alfinete de gravata, em ouro, pelo sr. Cordeiro; e uma pequena bota em prata, para berloque, que constitue o premio do gremio e será usada pelos diversos vencedores d'aquelle jogo.

Nos *singles* sahiram vencedores os srs. Eduardo Romero e Joaquim Silva que receberam, respectivamente, os premios do gremio e do sr. Miguel Costa.

Ao segundo vencedor coube o segundo premio, uma phosphoreira de prata, oferecida pelo sr. Trindade Baptista.

No segundo torneio, *doubles*, saíram vencedores os srs.: Eduardo Romero e Pinho da Cunha, que receberam o 1.º premio—um cinzeiro em *baccarat* e ouro.

O 2.º premio—um despertador—coube ao sr. Miguel Costa.

N'um jogo especial, ganha-perde, jogando-se com as bolas trocadas com as do parceiro, saiu vencedor o sr. Pereira Dias, que recebeu o alfinete para gravata.

O ultimo dos jogos foi um em que os jogadores deviam metter no pequeno circulo negro a sua bola, tendo, porém, os olhos vendados.

O premio—um bandolim—foi oferecido pelo sr. Felner com essas condições, e ganhou pelo sr. Miguel Costa depois de ter desempatado com o sr. dr. Francisco Garrido.

Festa na Tapada d'Ajuda

EM HONRA DA OFFICIALIDADE DA ESQUADRA AMERICANA

Foi brilhantissima a festa realisada hontem pela sociedade do tiro aos pombos, no recinto reservado da Tapada.

A's duas horas, estando presente S. M. El-rei deu-se começo á primeira parte do festival, isto é: á sessão de tiro aos pombos, em que tomaram parte, além de El-rei, os srs. Commendador Lima, Bregaro, Mario Duarte, Baptista de Sá, do Porto, G. F. Pinto Basto, Victor d'Oliveira, do Porto, Blanck, barão de Lago, J. O'Neill, Romero, barão de Fallon, ministro da Belgica, Peixoto, T. Baptista, Eberle, Bleck, H. O'Neill, conde de S. Lourenço, Visconde de Reguengos, (Jorge) Visconde de Reguengos (Pae), Jorge Burnay, Riggs, Todd, Song, Kear, Hille e Fernando Anjos.

A primeira *poule* foi dividida ao quarto tiro entre os srs. Mario Duarte e Trindade Baptista; a segunda foi ganha pelos srs. Mario Duarte ao 6.º tiro e barão de Lago tambem ao 6.º tiro, errando o ultimo.

A segunda parte constou de dois brilhantes assaltos ao florete, entre os srs. Romero e Sebastião Heredia contra dois officias americanos.

A terceira parte,—uma partida de *lawn-tennis*, em que tomaram parte El-rei, os srs. Boaventura Mendes d'Almeida, Guilherme Pinto Basto e F. Edamen, contra os officias da esquadra americana Hill, Intire, dr. Decker e Jackson.

Seguiu-se o jogo de *box* entre dois marinheiros americanos da guarnição do *Kearsarge*, succedendo-lhes um novo assalto entre dois marinheiros da guarnição do *Alabama*. Os assistentes applaudiram phreneticamente os arrojados luctadores.

A quinta parte, que foi incontestavelmente o *clou* da festa, pela execução, elegancia e destreza de que deram prova os dois jovens contendores, constou d'uma partida de jogo de pau, entre os dois alumnos da Escola Academica, os srs. Vasco Infante da Camara e D. Manuel de Bragança (Lafões), que agradou muitissimo, despertando o maior enthusiasmo na assistencia.

Sexta parte—tiro ao alvo, para que se inscreveram S. Magestade, barão de Lago, Mendes d'Almeida, visconde de Reguengos, Trin-



Taça Lisboa — Os ultimos retoques

Cliché Tiro e Sport

dade Baptista, J. Burnay, Timons, Mario Duarte, Baptista de Sá, S. Heredia, O. Blanck, A. F. Pinto Basto, Romero, R. Peixoto, Todd, Song, Hill, Victor d'Oliveira, D. Manuel de Noronha, Kear, G. Pinto Basto, Riggs, Fitzgerald e Schrowin.

Na primeira serie ficaram vencedores El-rei e M. Todod; no desempate só S. Magestade fez a serie completa.

Organisou-se finalmente uma pula de tiro ao alvo, sendo convidadas algumas senhoras para tomarem parte n'ella. Distinguiram-se com bellos tiros as sr.ª condessa de Castro, D. Jesus Salema, D. Maria Roquette, D. Josephina Pacheco Burnay e lady Timons.

Abrihantou esta sessão a banda do *Kearsarg*, sob a regencia do maestro Joseph Sanfilippo, que executou lindas peças do seu variadissimo repertorio.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doença de bocca e dentes

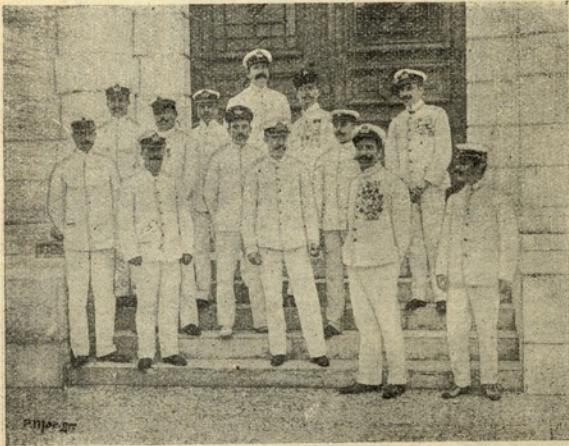
Rua de Santa Justa, 6, 2.º

HYPPISMO

Exposição hippica

Abriu no dia 5 e encerrou-se hontem o segundo certamen annual que, diga-se a verdade, excedeu a expectativa, afirmando-se para um vantajoso futuro.

A abertura foi sollemnemente feita por SS. MM. El-Rei e Rainhas D. Amelia e D. Maria Pia e S. A. o Infante D. Afonso; ao encerramento e distribuição de premios presidiu o nobre ministro da guerra.



Passaio do Real Club Naval de Lisboa — Grupo dos timoneiros
Cliché Tiro e Sport

Como temos de occupar-nos mais detalhadamente d'este assumpto em numero especial, limitamo-nos hoje ás succintas linhas que apenas registam a realisação d'este tão importante melhoramento, cujas vantagens foram tão claramente previstas pelo intelligente ministro que o emprehendeu.

A concorrência, tanto em expositores como em visitantes, foi este anno muito maior que no anno precedente, demonstração esta bem intuitiva que nos prova o grande alcance de tão proficuo emprehendimento.

Um torneio a antiga

No numero dos grandes festejos que no dia de Santo Antonio se realisaram em Santarem figurava um torneio á antiga em que tomaram parte varios rapazes das principaes familias do Ribatejo e que constou dos seguintes numeros:

1.^a parte: 1, Cortezias; 2, Fitas; 3, Jogo das cannas; 4, cabeça.
2.^a parte: 1, correr aos pombos; 2, Jogo das Alcanrias; 3, correr á barquinha; 4, corrida ao estafermo.

Tomaram parte n'esta elegante e animada diversão 14 lidadores assim divididos: Guia, o sr. David Luizello Godinho; contra-guia, o sr. A. da Silva Graça; Cavalleiros, (pela ordem porque foram classificados pelo jury) os srs. Emilio Infante da Camara (filho), Jacintho Silveira, José Silveira, Guedes d'Amorim, José da Costa Motta, Eugenio Monteiro, José Infante da Camara, João Dias de Carvalho, Antonio Perdigão, A. Fragoso e J. Fragoso.

Os lidadores apresentaram-se todos vestindo á antiga e os seus cavallos ricamente ajaezados.

O jury compunha-se dos srs. barão d'Almeirim, Faustino de Sá Nogueira, José Malhou, Luiz Braamcamp (Sobral), Joaquim Pedro da Costa Freire e João Duarte Caldas.

Os premios eram de grande valor e as fitas bellamente pintadas por senhoras.

BERLITZ SCHOOL

LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20 — LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14 — PORTO

AUTOMOBILISMO

Taça Gordon-Bennett

No numero precedente da nossa revista descrevendo as eliminatórias das Ardennes, davamos a noticia dos vencedores francezes, e por conseguinte, das marcas que devem tomar parte na corrida final que, ainda este mez, deve realizar-se em Allemanha.

Hoje offerece-se-nos a occasião de publicar as photogravuras dos tres vehiculos e competentes *chauffeurs* que a fabrica italiana F. I. A. T. vae tambem enviar para disputar a Taça Gordon Bennett a cuja victoria se prende indubitavelmente um interesse capital e de capitães para a marca vencedora.

Não somos augures; mas podemos prevêr, porque conhecemos demasiadamente esta importante marca, o receio que a F. I. A. T. vae lançar nos calculos de probabilidades de victoria para os outros concorrentes.

Os tres vehiculos da F. I. A. T. são todos munidos de um motor a quatro cylindros, da força de 75 cavallos, com circulação d'agua *rapportée*, iluminação magnetica, radiador *ninho d'abelhas* e quatro velocidades.

De Paris a Lisboa em automovel

Um dos principaes acontecimentos da quinzena foi a chegada a esta cidade do coronel brasileiro Avellar Lemgruber, que fez o percurso de Paris a Lisboa em automovel.

Das peripecias agradaveis e desagradaveis, que felizmente não foram de circumstancia a fazer desanimar os futuros excursionistas amadores d'este genero de viagens, já a imprensa diaria, e com especialidade o nosso collega *O Dia* se tem demasiadamente occupado; por isso nos limitamos a registar o facto, que marca um avançamento e um progresso na viação automobilista.

Dr. Manuel de Castro Guimarães

Depois de dois mezes de viagem no estrangeiro, já regressou á sua casa do Thorel o dedicado *sportsman* sr. dr. Manuel de Castro Guimarães.

Brevemente daremos uma gravura do seu automovel — ultimo modelo d'uma das mais importantes fabricas francezas.

Tauromachia

No Campo Pequeno

A 7.^a CORRIDA

Depois d'um interregno nas corridas da nossa primeira praça caudado pela impressão que deixou a tragica morte de Fernando d'Oliveira, realisou-se no domingo 29 do mez passado uma corrida ha muito preparada pela empreza Batalha mas levada a effeito por um grupo de socios do Club Tauromachico Manuel dos Santos que, como amigos que foram de Fernando d'Oliveira, resolveram que o seu producto liquido revertesse em beneficio das inconsolaveis mãe e irmã do infeliz cavalleiro.



Passaio do Real Club Naval de Lisboa — A mesa do almoço

Cliché Tiro e Sport

A corrida apresentava varios attractivos taes como o tomar parte Antonio Fuentes, a estreia n'esta epocha do novel cavalleiro José Casimiro d'Almeida e o serem lidados touros do sr. Emilio Infante que d'esta vez não deixaram muito bem collocado o pavilhão do *ganadero*. Eram dez bichos desiguaes em corpo, mas bem apresentados,

teve um trabalho magistral nos quites aos cavalleiros e deu um bom *quiebro de rodullas*.

Os bandarilheiros do espada pouco ou nada fizeram.

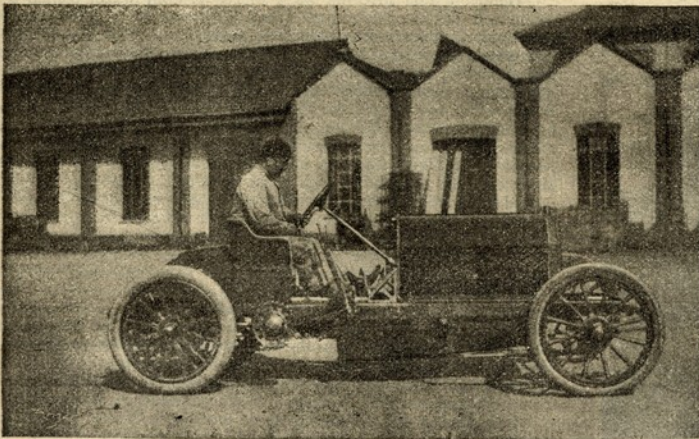
ESCAMON

A 8.ª CORRIDA

Com uma enchente completa realisou-se no domingo 5 a corrida organizada por uma comissão d'amigos de Fernando d'Oliveira e cujo producto revertia para a mãe e irmã do distinctissimo e infortunado artista.

Os touros foram offerecidos por Sua Magestade El-rei e pelos srs. Emilio Infante, Eduardo Marques, Paulino da Cunha e Silva, Roberto & Sobrinho, Luiz da Gama, Luiz Patricio, Manuel Duarte de Oliveira, Marquez de Castello Melhor e dr. Guizado e tomaram parte na lide como cavalleiros o distincto amator sr. D. José de Mascarenhas (filho) e José Bento d'Araujo, Manoel Casimiro d'Almeida, Joaquim Alves, Simões Serra e Eduardo de Macedo; como bandarilheiros Raphael Peixinho, Jorge Cadete, Silvestre Calabaca, José Martins, Torres Branco, A. Felix, Manoel dos Santos, G. Thadeu, Thomaz da Rocha, Ferreira Estudante e Luciano Moreira; e como moços de forcado um grupo de amadores composto dos srs. Antonio do Couto Paixão, J. Santos, João Esteves, João da Fonseca, Arthur Nunes, João Castilho, C. P. e Armando d'Oliveira.

Dos touros destacam-se o enviado pelo sr. Luiz Patricio que era um lindissimo animal e que demonstrou muita bravura; o d'El-rei que era tambem um bonito e bravo animal; o garraio do sr. dr. Guizado que até final da lide conservou grande bra-



Corrida Gordon B nett — Automovel F. I. A. T. chauffeur Dancia

que ponco ou nenhu.n jogo deram á excepção do oitavo, que era bravo, e de mais dois ou tres que com muita boa vontade se pode dizer que cumpriram.

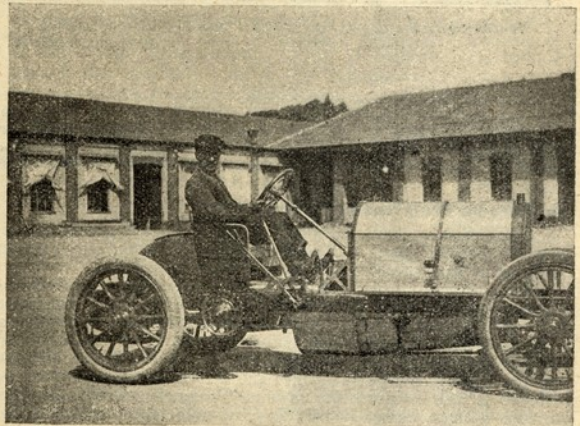
José Bento, no primeiro animal que veio á praça, teve um bello trabalho empregando varios ferros largos e um curto superior e no sexto da corrida foi por vezes precipitado rematando tambem a lide com ferros curtos, um dos quaes á tira muitissimo bom.

José Casimiro, que depois da sua alternativa se apresentava pela primeira vez ao publico da capital, esteve bastante diligente e mostrou vontade de agradecer o que conseguiu.

No primeiro que lhe coube lidar depois de o citar em curto e com valentia empregou varios ferros, sendo dois largos bons e um curto superior. No segundo apenas collocou um ferro, apesar dos esforços empregados.

Antonio Fuentes que como já dissemos era o espada da tarde, comquanto melhor que na corrida d'Algés, mostrou ainda resentir-se da perna molestada pela colhida de Saragoça e isso fez com que até ao oitavo touro estivesse bastante apathico. Mostrou porem quanto ainda vale empregando alguns pares de bandarilhas superiormente a *quiebro* e dando varios passes de mestre com a muleta. O oitavo touro passou-o á *alimon* com Manuel dos Santos, ouvindo applausos.

Da nossa gente distinguiram-se Cadete em dois bons pares a quarto e n'uma gaiola, Rocha n'um bom par no terceiro da corrida e Manuel dos Santos que além de alguns pares muito bem collocados



Corrida Gordon Benett — Automovel F. I. A. T., chauffeur Cagns

vura e nobreza; e o touro do sr. Emilio Infante que era de boa presença e com vontade ao antagonista.

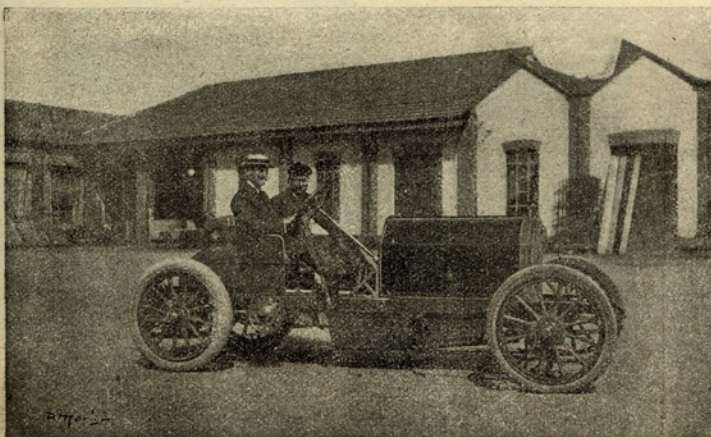
D. José de Mascarenhas a quem coube o touro offerecido por S. M. El-rei houve-se com a sua costumada valentia, empregando, em sortes arriscadas, grande numero de ferros largos e curtos e ouvindo muitos applausos.

José Bento que lidou o touro do sr. Luiz Patricio — sem duvida o melhor da corrida — teve uma magnifica sorte de gaiola e depois empregou varios ferros em sortes muito bem preparadas e rematadas.

Não foi feliz Manoel Casimiro no touro do sr. Manuel Duarte de Oliveira que lhe largaram e no qual apenas poude empregar um ferro largo.

Joaquim Alves que se entendeu com o de Valle de Figueira que, como acima dissemos, foi um dos bravos, esteve n'uma das suas tardes mais felizes e teve ensejo de mostrar mais uma vez o muito e muito que vale já como toureiro já como equitador.

Empregou varios ferros largos em sortes magnificas e em que sahiu da já enfadonha meia-volta e finalisou o seu trabalho com um ferro curto magistral. Justissimos, pois, os applausos



Corrida Gordon Benett — Automovel F. I. A. T. chauffeur Storcio.

que o notavel e sympathico artista recebeu de todo o publico que enchia a praça.

Serra tentou fazer alguma cousa do manso que o sr. Paulino da Cunha mandou e no qual apenas conseguiu empregar a muito custo alguns ferros que mereceram applausos.

Macedo por sua vez tambem procurou agradar na lide do 9.º da corrida — um bonito animal do sr. marquez de Castello Melhor —, tentando fazer a sorte de gaiola e empregando depois alguns ferros com applausos.

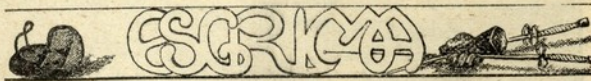
Dos bandarilheiros ha apenas a notar alguns pares de Cadete, Manuel dos Santos e Rocha e o bello trabalho de brega de Manuel dos Santos.

Fizeram-se duas pegas, sendo muito rija a que o sr. Couto Paixão executou.

ESCAMON.



No Gremio Litterario — O jogo de Shovel Board — Grupo de jogadores
Cliché Bregaro, amad.



Na sala do Club Naval Madeirense

Realisou-se no dia 2, na sala de armas do Club Naval Madeirense uma *matinée* de esgrima devéras interessante e em que tomaram parte varios amadores officias do exercito e de marinha.

Sob a direcção do sr. Eduardo Romero organisaram-se duas *poules*, sendo uma ao sabre, em 3 toques, e outra á *lepee*, em um toque.

Ficou vencedor na primeira o sr. barão de Lago e distinguiu-se tambem notavelmente o distincto *sportsman* sr. 1.º tenente d'armada Boaventura Mendes de Almeida, que, apesar de ser um atirador que começa, tem já qualidades que o tornam um adversario respeitavel. E' alto e vigoroso, com uma resistencia pouco vulgar, tendo uma perfeita comprehensão da esgrima de sabre, qualidades estas que o farão dentro em pouco um fortissimo atirador.

O assalto ao sabre entre o sr. barão de Lago e o sr. tenente Fernando de Albuquerque (Mangualde) tambem foi digno de registo pela sua energia e violencia, despertando assim como a *poule d'lepee*, grande enthusiasmo.

—No dia de Santo Antonio tambem se realisou n'esta sala uma animada sessão de esgrima em que tomaram parte tres officias da esquadra americana, os srs. Roland Rogers Riggs, Cleon W. Mauldin e Luiz Aubry, alguns dos nossos atiradores e o illustre diplomata sr. barão de Lago.

Este Club é um dos que mais se tem distinguido nos ultimos tempos, preparando-nos agradaveis sessões de esgrima, em que os mais habéis atiradores dão provas da maior elegancia tanto nos ataques como nas defezas; não individualisamos, pois que, para nós são todos admiraveis e dignos do maior applauso.

Centro Nacional de Esgrima

Vão muito adeantados os trabalhos da nova installação d'este gremio, no salão do theatro de S. Carlos. Dão-se os ultimos retoques e espera-se que o mobiliario esteja concluido por todo o proximo mez.

Pensa-se que a inauguração será em outubro ou novembro, realisando-se por essa occasião um campeonato de florete. Antonio Martins o director tecnico do Centro, e os seus dedicados companheiros de trabalho, José Pires, Carlos May, Carlos Gonçalves e Luiz Martins, tem sido incansaveis, n'uma constante collaboração, para o bom exito d'esta sympathica causa.

EXCURSIONISMO

Pelo nascente em bicyclette

Depois d'uma invernã de 4 mezes vi com prazer brilhar o sol primaveril no dia 17 de março. Feitos os preparativos de viagem, em 18 á noite, conduzia-me o comboio á estação de Estremoz, onde na hospedaria do Padre Santo me recolhi. Na manhã seguinte após um *petit déjeuner*, eis-me a caminho para a Fronteira ás 7,15' d'uma risoñha manhã promettedora d'um bello dia como ha mezes não havia. Bonitos campos de pão e não menos fria estrada muito arborizada mas damnificada até S. Lourenço de Mão por Cão. Aqui deixei a estrada real e tomei por um caminho velho para Santo Amaro, na extensão de 10 kilometros, por não haver ainda estrada que alli conduzisse, caminho este que na sua quasi totalidade é melhor que algumas estradas macadamizadas. Santo Amaro é pequena aldeia que não cheguei a atravessar, e Fronteira importante villa no alto d'um grande outeiro; é muito asseada como todas as terras alentejanas, nada mais tendo por que se recomende. Almocei na hospedaria da sr.ª Brites dos Prazeres confortavelmente. A's 12,20' marco a partida para Alter por uma estrada mal conservada e bastante accidentada em grandes rectas, com vento contrario. Bellos campos em grande extensão cobertos de *malmequeres*, muitas azinheiras e sobreiros, e ausencia completa do famoso pinheiro estremenho. Ao nascente terreno montanhoso, ao poente valles tributarios do Sorraia.

Alter do Chão pequena villa, pelo nome universalmente conhecida pela raça cavallar da região. O seu pequeno castello enegrecido e arruinado é a unica curiosidade da povoação. Quatro kilometros a descer e dois a subir conduzem-me a uma importante ponte de cantaria, mais 2 kilometros andados estou na estação do Crato onde ha nova ponte maior e mais alta que atravessa a ribeira de Seda. Um formoso panorama me obriga a perder alguns minutos no centro d'esta ponte encostado a uma das guardas. Segue-se 1,500 kilometros de subida até á villa do Crato situada no alto d'uma montanha coroadá pelo famoso castello que recorda tempos e factos famosos. Feita a indispensavel visita ao castello enquanto me preparam o jantar, observo os vandalismos que o seu proprietario tem commettido, e pasmo de pezar por o Estado alienar a troco d'algumas centenas de mil réis, padrões historicos como este. Na hospedaria do sr. Bento Ferreira janto rasoavelmente de mistura com muito fumo da chaminé, e á noite vejo uma procição no largo da pequena villa do Crato.

—Dia 20 de março. Manhã formosa e cheia de luz. A's 6,45' deixo o Crato por uma bella estrada arborizada, bom macadam e bonita paisagem, podendo dizer-se que até Niza não ha uma subida, ou sejam 25 kilometros. Flór da Rosa e Alpalhão são povoações importantes que mal vi por não parar; a estrada convidava a pedalar tão boa e bonita era. Se na região houvesse corredores, alli deveriam celebrar os seus campeonatos. A meio caminho de Niza avisto muito ao norte por entre serranias uma alterosa montanha esbranquiçada semelhante a uma nuvem no horizonte. Só mais tarde soube que era a serra da Estrella muito ao norte do Tejo. Niza é uma grande villa famosa pelos saborosos presuntos. Um grande largo irregular com o seu coreto e uns phylarmónicos ensurdecendo-me os ouvidos foi o que vi, bem como uma *motocyclette* manejada com furia, e que foi o unico signal do *velo-sport* em toda a minha jornada. Na hospedaria do sr. José Maria Correia fui deliciado com um bello almoço de lam-



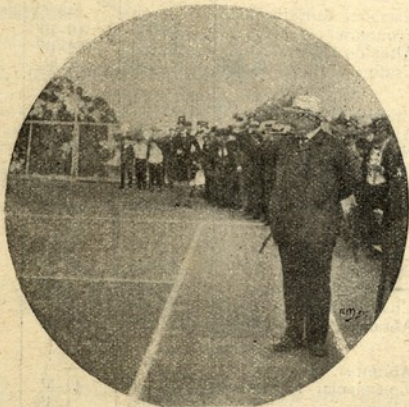
No Gremio Litterario — O jogo de Shovel Board — Uma partida
Cliché Bregaro amad.

preia do Tejo, e ás 10,30' da manhã parto para Castello Branco por uma grande descida de 9 kilometros, contendo algumas curvas apertadas e por isso perigosas. E só n'estes lanços de estrada que se po-

dem apreciar as delicias da roda livre d'uma bicyclette. Magnifica ponte ao fundo da descida sobre a ribeira de Niza, terreno muito montanhoso, e forte ladeira a seguir, de cerca de 5 kilometros a meio da qual ha uma providencial fonte para abluções e uma queda d'agua pequena mas magnifica pela frescura do logar e golpe de vista disfructado. Terminada a subida, começa logo immediatamente a descida para o Tejo, que n'uma volta da estrada se patentea soberbo, e correndo impetuosamente em virtude da cheia ainda não terminada. D'aquella altura o panorama é indisciplivel, podendo gozar-se por muito tempo; a estrada corre, descendo sempre paralela ao rio em 4,700 kilometros. A's 11,55' cheguei á grande ponte, onde descansei 1 hora e 1/4 escrevendo as minhas notas de viagem á sombra d'uma arvore. A região é um pouco agreste, e as margens do rio para o poente são bastante alterosas. Diz-se que nos montes visinhos fazem ninho as aguias reaes. Depois de 4 kilometros de estrada plana já na provincia da Beira Baixa, apparece a esperada subida grande, cujo terminus é em Sarnadas, seguindo-se-lhe alternadamente varias subidas e descidas pequenas, até Castello Branco final da minha jornada n'aquelle dia, e onde cheguei ás 3,45'. Castello Branco grande cidade muito irregular, na encosta d'um monte olhando para Hespanha. Na sua praça tocava uma banda de musica, occupando na sua audição o tempo preciso até serem horas de jantar no Hotel Central. A tarde visita ao castello gothico completamente arruinado no alto do monte, que proporciona aos olhos do visitante um vastissimo horizonte. Observei então melhor a serra da Estrella ao N. O. completamente coberta de neve. Tive aqui occasião de conhecer pessoalmente o notavel cyclista da velha guarda Emilio Lopes Pupe.

—Dia 21 de Março. Dia completamente nublado e forte vento oeste. Cahiu-me a alma aos pés! Enquanto me levantava choveu! Tinha em prospectiva 100 k. de chuva, vento contra e uma região

portantes pontes, da estrada e do caminho de ferro. Abrantes fica situada no cume d'uma grande montanha sobranceira pelo norte ao rio; ao sul estendem-se largas campinas alemtejanas. Depois d'almoçar deixo Abrantes ás 10-4' seguindo para Constancia por uma es-



Na Tapada d'Ajuda — Festa sportiva offercida aos officias da esquadra americana
Cliché Tiro e Sport



Na Tapada d'Ajuda — Festa offercida aos officias da esquadra americana
Um assalto ao florete Cliché Tiro e Sport

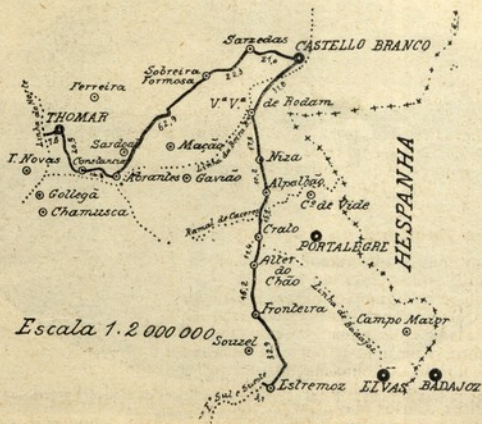
trada plana apoz a grande descida de Abrantes. Sem tirar attraverso as povoações de Rio de Moinhos, Amoreira e Montalvo, e chego o Villa Nova de Constancia ás 11-5'. E' uma das mais formosas povoações que conheço, situada na confluencia de dois importantes rios, o Tejo e o Zezere. Sobre o Zezere passa a estrada na mais importante ponte encontrada n'esta viagem, metalica e de muitos pilares de cantaria. Segui para Thomar por Santa Cita, não estando ainda concluida a estrada, mas podendo passar-se a pé n'alguns pontos peores; 2 subidas importantes, e o resto caminho direito. Antes porém de chegar a Thomar ajudei conforme pude um pobre carreiro a desencravar d'um barroco da estrada uma das rodas da sua carroça! O pobre homem desculpava-se por mil maneiras do seu pedido! O resto do dia foi passado agradavelmente em familia, e ás 10-45' da noute parti para Payalvo d'onde o comboio me conduziu a Lisboa. Estes 7,500 k. estão n'um deploravel estado, a ponto que ia perdendo o comboio pela demora que este transtorno me causou, demais a mais de noute. Eis como foram passados aquellos 4 dias que me deixaram grandes saudades, aprezar dos contratempos do terceiro dia.

Segue-se o competente mappa que, mais detalhadamente, mostrará aos leitores do Tiro a agradável excursão que acabo de descrever, aconselhando-a aos verdadeiramente apaixonados por este tão interessante e salutar sport.

Ha ainda muitos pontos de vista para admirar n'estas agrestes regiões, se por acaso quiserem aumentar este restricto itinerario. Ha mesmo sitios, como é facil de prevêr, em que um desvio é nem permitido, sem que por isso deixe de haver o mesmo encanto sob qualquer ponto de vista que os interessados excursionistas escolham

accidentada e sem uma unica povoação importante, nem ao menos telegrapho! Que fazer, desistir? Almocei primeiro e resolvi depois partir. Estrada triste e descendo fortemente até á ribeira do Ocreza em successivas curvas. A 5 k. já estava arrependido de proseguir a viagem, tal era o vento! Subida de 6 k. até Sarzedas, pequena povoação d'algum commercio onde descansei alguns minutos escrevendo um postal. Grande descida até á ribeira de Alvito na qual o vento me travava a machina o preciso para não accionar o travão, estrada sempre triste, poucas casas e as que havia mal se divisavam por não serem caídas como no Alemtejo, ausencia completa de agricultura. Interminavel ladeira de mais de 9 k. para Sobreira Formosa, na qual contra o vento empreguei toda a minha paciencia e força. Sobreira Formosa, pequena povoação prospera que me abrigou da 1.ª batega de chuva, e onde um reverendo prior ao vêr-me passar festeja alegremente o acontecimento para a terra! Deixei Sobreira á 1-55' da tarde por uma estrada menos accidentada mas cada vez com maiores ameaças de chuva, que não se fez esperar perto de Arganil. Nem uma casa nem uma arvore, tinha somente que aguentar-a e continuar andando. Passada a chuva nova subida grande, e passada esta outra vez chuva; por fim chuva, subida, e vento contra ao mesmo tempo; mais perto de Abrantes que de Castello Branco era disparate retroceder. A estrada sempre boa até allí, passou a estar em reparação n'alguns pontos, escangalhada n'outros, e no conjunto terrivel até Abrantes. Amainou porém o tempo perto de Chão de Lopes, e as subidas terriveis em Chão de Códos. Finalmente cheguei ás 6-55' a Abrantes com fome, depois de atravessar uma região muito accidentada em 106,200 k. sem recursos ao menos de comida, não aconselhando por isso a ninguem que faça o mesmo trajecto.

—Dia 22 de Março. Pousada no hotel Central, bom, visita á villa logo de manhã; magnifica vista sobre o Tejo atravessado por 2 im-



Escala 1.200.000



Etapes	Localidades	Kil.	C.	P.
19-3. ^o 1904	Estações de Extremoz..	-	-	7-15'
	Fronteira.....	36.000	10-40'	12-20'
	Alter do Chão.....	16.200	2-10'	3-30'
	Crato.....	63.600	11.400	5-5'
19-3. ^o -1904	Crato.....	-	-	6-45'
	Alpalhão.....	15.200	7-30'	-
	Niza.....	10.200	8-10'	10-30'
	Ponte do Tejo.....	17.800	11-35'	1-10'
	Sarnadas.....	16.000	2-25'	2-40'
21-3. ^o -1904	Castello Branco.....	75.000	15.800	3-45'
	Castello Branco.....	-	-	8-55'
	Sarzedas.....	21.000	10-30'	11-20'
	Sobreira Formosa.....	22.300	1-15'	1-55'
	Chão de Lopes.....	27.100	4-7'	4-9'
22-3. ^o 1904	Abrantes.....	106.200	35.800	6-55'
	Abrantes.....	-	-	10-4'
	Constancia.....	14.100	11-5'	11-15'
	Thomar.....	20.500	1-35'	10-45'
Total....	Payalvo.....	42.800	7.500	11-40'
		287.600		

Abril de 1904.

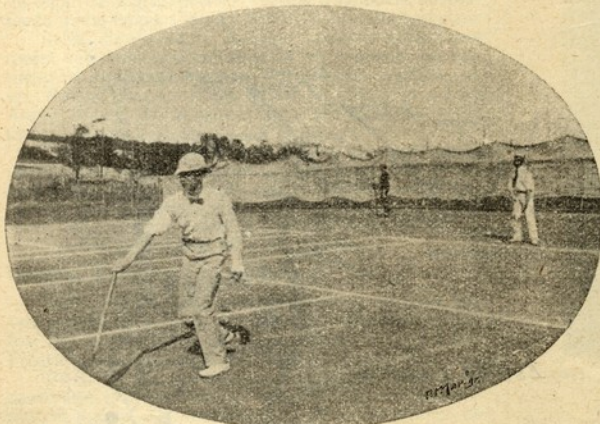
H. LOUREIRO.

MOSAICO

Harmonias e desarmonias

As magistraes concepções da arte musical, entre nós, estão ainda, permittam-nos a franqueza de o dizer, embrionarias; não porque os portuguezes não possam rivalisar em genio e inspiração com os compositores estrangeiros; não porque o fertil torrão que nos serve de patria não tenha sido berço de virtuosidades dignas d'uma grande gloria; mas sim porque, ao genio que nasce, escasseia por completo o sol do entusiasmo, que fecunde e desabroche o botão promettedor; porque aos luzitanos Lamoureux falta o sacro-santo auxilio moral, mesmo quando o seu relativo bem estar lhes permite prodigalidades.

Que o nosso publico não está ainda sufficientemente educado para as consagrações de arte, vimo-lo e constatamo-lo nós em uma das ultimas e periodicas audições que o nosso collega da *A Arte Musical* tão gentilmente dedicou á imprensa de Lisboa. O salão *Lambertini*, da Praça dos Restauradores, embora pequeno, não tinha uma centena de auditores! Mesmo a titulo gracioso, o publico lisboeta

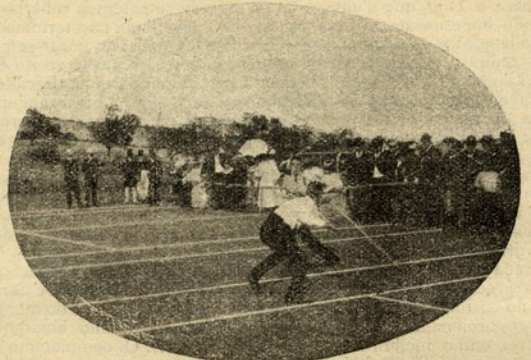


Na Tapada d'Ajuda — Festa offerida aos officiaes da esquadra americana
Uma partida de lawn-tennis

Cliché Tiro e Sport

desdenha frequentar os templos da arte e não encoraja a boa vontade de seus dedicados apóstolos.

E no entanto o programma era attrahente: nocturnos de Chopin, mazurkas de Schroeder, sonata de Rubinstein, executadas por



Na Tapada d'Ajuda — Festa offerida aos officiaes da esquadra americana
Jogo de pau

Cliché Tiro e Sport

Benno Niederberger, o notavel violoncellista austriaco, professor do *Instituto Nacional de Musica*, do Rio de Janeiro, que, de passagem para a America, nos consagrava as poucas horas que aqui se demorava.

Ao sr. Lambertini agradecemos a amabilidade do convite, e uma boa e feliz viagem ao primoroso maestro.



Na Tapada d'Ajuda — Festa offerida aos officiaes da esquadra americana — Box
Cliché Tiro e Sport

Luctuosa

Ao nosso bom e extremecido amigo Annibal Figueiredo do Amaral e sua ex.^{ma} familia, enviamos os mais sentidos pesames pelo fallecimento de seu chorado pae o sr. general de brigada Theotonio José do Amaral.

EXPEDIENTE

Aviso aos srs. assignantes do Rio de Janeiro

Não tendo esta revista representante no Rio de Janeiro, aviso os srs. assignantes cujas assignaturas se acham vencidas, de que a falta da sua renovação até 15 de Agosto, será considerada como desistencia, motivo que levará a suspender-se a remessa da revista desde essa data.

A gerencia

Aviso aos srs. assignantes do Ultramar

São avisados por este meio os nossos assignantes do Ultramar cujas assignaturas se acham vencidas, de que a falta de renovação até 15 de agosto será considerada como desistencia.

A gerencia